Meg Cabot

A PRINCESA

SOB OS REFLETORES

Continuação de *O diário da princesa*, romance que deu origem à superprodução dos Estúdios Disney estrelada por Julie Andrews e Anne Hathaway

Meg Cabot

A PRINCESA
SOB OS REFLETORES

Continuação de *O diário da princesa*, romance que deu origem à superprodução dos Estúdios Disney estrelada por Julie Andrews e Anne Hathaway

Digitalização: Lara Souto Santana

Correção: Thais Marangoni Arantes e Lara Souto Santana

OBRAS DA AUTORA PUBLICADAS PELA RECORD
Meg Cabot

A garota americana

O garoto da casa ao lado

***Série* O Diário da Princesa**

O diário da princesa

A princesa sob os refletores

A princesa apaixonada

A princesa à espera

A princesa de rosa-shocking

A princesa em treinamento

Lições de princesa

***Série* A Mediadora**

A terra das sombras

O arcano nove

Reunião

A hora mais sombria

Assombrado

Meg Cabot

A

Princesa

Sob os refletores

Tradução de

CELINA CAVALCANTE FALK

10ª EDIÇÃO

—

EDITORA RECORD

RIO DE JANEIRO • SÃO PAULO

2006

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte

Sindicato Nacional dos Editores de Livros, Ri.

Cabot, Meg

C II Óp A princesa sob os refletores / Meg Cabot; tradução Celina l0 ed. Cavalcante Falck. — 10“ ed. — Rio de Janeiro: Record, 2006.

256p.

02- 074 1

Tradução de: Princess in the spotlight

Continuação de: O diário da princesa

ISBN 85-01-06340-1

Um Romance norte-americano. 1. Falck, Cavalcante. LI. Título.

CDD -813

CDU — 820(73)-3

Celina

Para meus avós,

Bruce e Parsj‟ Mounsey, que tido se parecem nada com os avós deste livro.

Título original norte-americano

PRINCESS IN THE SPOTLIOHT

Copyright © 2001 by Meggin Cabot

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, no todo ou em parte, através de quaisquer meios.

Direitos exclusivos de publicação em língua portuguesa para o Brasil adquiridos pela DISTRIBUIDORA RECORD DE SERVIÇOS DE IMPRENSA SA. RuaArgentina 171

—Rio de Janeiro, RJ — 20921-380 — Tel.: 2585-2000 que se reserva a propriedade literária desta tradução

---

Impresso no Brasil

ISBN 85-01-06340-1

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Caixa Postal 23.052

Rio de Janeiro, RJ — 20922-970

Para meus avós,

Bruce e Patsy Mounsey,

Que não se parecem nada com os avós deste livro

Agradecimentos

Meus sinceros agradecimentos a Barb Cabot, Martin Chase, Bili Contardi, Sarah Davies, Laura Langlie, AbbyMcAden, Alison Donalty e os de sempre: Beth Ader, Jennifer Brown, Dave Walton e, principalmente, Benjamin Egnatz.

Quando as coisas estão horríveis — simplesmente horríveis —

Concentro-me com toda força na idéia de que sou uma princesa.

Digo a mim mesma:

“Sou uma princesa.”

Vocês não imaginam como isso ajuda a superar os obstáculos da vida.

A PRINCESINHA

Frances Hodgson Burneu

Segunda-feira,

20

de

Outubro,

Oito da Manhã

Vamos lá. Eu estava na cozinha, comendo meus sucrilhos, numa boa, naquela minha rotina de todas as segundas-feiras, quando de repente minha mãe saiu do banheiro com aquela expressão estranha no rosto. Estava assim toda pálida, sabe, com os cabelos meio espetados, e vestida com seu roupão felpudo em vez do quimono, o que em geral significa que está no período pré-menstrual.

Aí eu disse: “Mãe, vai um Midol aí? Porque, não leva a mal, mas você parece que está precisando de um.”.

Parece uma coisa perigosa de se dizer a uma mulher no período pré-menstrual, mas, peraí, ela é minha mãe, não vai me trucidar a golpes de caratê como trucidaria qualquer outra pessoa que dissesse isso a ela.

Mas ela simplesmente respondeu: “Não. Não, obrigada”, numa voz confusa.

Então desconfiei de que alguma coisa realmente horrível tinha acontecido. Tipo, o Fat Louie ter engolido outra meia, ou a companhia elétrica ter cortado nossa luz outra vez porque eu havia me esquecido de tirar a conta de luz da saladeira em que mamãe vive jogando as contas.

Aí fui agarrando mamãe e perguntando: “Mamãe! Mamãe, o que é que há? Qual é o problema?”.

Ela sacudiu de leve a cabeça, como faz quando não entende as 11

instruções para assar uma pizza congelada no microondas. “Mia”, disse, numa voz de quem está chocada mas feliz, “Mia, eu estou grávida.”

Ai, meu Deus do céu. AI, MEU DEUSINHO DO CÉU!

Minha mãe vai ter um filho do meu professor de álgebra.

12

Segunda-feira,

20

de

Outubro,

Sala de Freqüência

Eu estou tentando mesmo segurar essa barra numa boa, sabe?

Por que não adianta me grilar com isso.

Mas como é que eu posso NÃO ficar grilada? Minha mãe está para ser mãe solteira.

MAIS UMA VEZ.

Ela devia ter aprendido de uma vez por todas, depois de me ter, e tudo mais, mas pelo visto não aprendeu.

Como se eu já não tivesse problemas suficientes. Como se minha vida já não tivesse ido por água abaixo. Eu simplesmente não sei o que mais estão esperando que eu agüente. Pelo jeito, não basta:

1. Eu ser a garota mais alta da primeira série.

2. Eu também ser a garota mais sem peito de todas.

3. Eu ter descoberto no mês passado que minha mãe estava namorando meu professor de álgebra.

4. Eu ter descoberto, também no mês passado, que sou a única herdeira do trono de um pequeno principado europeu.

5. Eu ser obrigada a receber aulas de como ser princesa da minha avó. Todos os dias!

6. Eu estar para ser apresentada oficialmente aos meus novos compatriotas em dezembro em rede de televisão nacional (em Genovia a população é de 50.000

habitantes, mas mesmo assim).

7. Eu não ter namorado.

Ah, essa não. Pelo jeito, tudo isso ainda não basta. Agora minha mãe tem que engravidar sem estar casada. OUTRA VEZ.

Obrigada, mamãe. Muitíssimo obrigada.

Segunda-feira,

20

de

Outubro,

Ainda na Sala de Freqüência

Mas como isso foi acontecer? Por que ela e o sr. Gianini não estavam usando anticoncepcionais? Será que alguém podia me fazer o favor de explicar isso? Que fim levou o diafragma dela? Eu sei que ela tem um. Eu o encontrei uma vez no chuveiro quando era pequena. Guardei-o e o usei como banheirinha de pássaros para a minha casinha da Barbie durante algumas semanas, até a mamãe finalmente encontrá-lo e dar sumiço nele.

E as camisinhas??? Será que gente da idade da minha mãe pensa que é imune a doenças sexualmente transmissíveis? Obviamente não são imunes à gravidez, portanto, o que é que está havendo?

Isso é mesmo típico da minha mãe. Ela não consegue nem se lembrar de comprar papel higiênico! Como vai se lembrar de usar métodos anticoncepcionais ????.

15

Não dá pra acreditar. Realmente não dá pra acreditar numa coisa dessas.

Ela não contou a ele. Minha mãe vai ter um filho do meu professor de álgebra, e nem mesmo contou a ele!

Tenho certeza de que não contou, porque quando entrei, esta manhã, o sr. Gianini só disse o seguinte: “Ah, oi, Mia. Como é que você vai?.”.

Ah, oi, Mia. Como é que você vai?????.

Não é o tipo de coisa que um cara diz para alguém cuja mãe vai ter um filho dele. Ele diz mais ou menos o seguinte: “Mia, com licença, será que podíamos conversar um instante?”.

Aí ele leva a filha da mulher com quem cometeu essa abominável indiscrição para o corredor e cai de joelhos aos pés dela, rastejando e suplicando-lhe sua aprovação e seu perdão. É o que ele devia fazer.

Não consigo deixar de olhar para o sr. G e imaginar como será meu novo irmãozinho ou minha nova irmãzinha. Minha mãe é muito gata, como a Carmen Sandiego, só que sem a capa — mais uma prova de que sou uma anomalia biológica, já que não herdei nem a cabeleira encaracolada e negra de minha mãe, nem o busto 44, redondo e durinho dela. Então, não preciso me preocupar quanto a ela.

Mas o sr. G, eu simplesmente não sei. Não é que o sr. G não seja vistoso, eu acho.

Sabe, ele é alto, tem uma cabeleira espessa (um a zero para o sr. G, já que o meu pai é careca feito um parquímetro). Mas e as narinas dele? Eu simplesmente não consigo imaginar como será esse bebê. Elas são tão... grandes.

Eu sinceramente espero que o bebê herde as narinas da minha mãe e a capacidade do sr. G para dividir frações de cabeça.

O triste disso tudo é que o sr. Gianini não tem a menor idéia do que o aguarda. Eu sentiria pena dele não fosse pelo fato de que ele é culpado. Sei que para fazer um filho é necessária a participação de duas pessoas, mas, pelo amor de Deus, mamãe é pintora.

Ele é professor de álgebra.

Agora, digam-me, quem é que vai se responsabilizar?

17

Segunda-feira,

20

de

Outubro,

Aula de Inglês

Fantástico. Simplesmente fantástico.

Como se as coisas já não estivessem bem, agora nossa professora de inglês quer que escrevamos um diário inteiro este semestre. Não estou brincando, não. Um diário.

Como se eu já não escrevesse um.

E escutem só mais essa: no final de cada semana, devemos entregar nossos diários.

Para a sra. Spears ler. Porque ela quer nos conhecer melhor. É para começarmos nos apresentando e fornecendo nossos respectivos dados pessoais: descrição, pai, mãe, profissão deles e tal. Depois,

devemos começar a registrar nossos mais profundos pensamentos e emoções no diário.

Ela deve estar brincando. Até parece que eu vou deixar a sra. Spears tomar conhecimento dos meus mais profundos pensamentos e emoções. Eu não menciono meus mais profundos pensamentos e emoções nem à minha própria mãe! Imaginem se vou revelá-los à minha professora de inglês!

E certamente não vou poder entregar a ela este diário. Aqui há coisas que não quero que ninguém descubra. Por exemplo, que a minha mãe está grávida do meu professor de álgebra.

Ora, eu simplesmente vou precisar começar um novo diário. Um diário falso. Em vez de registrar minhas emoções e sentimentos mais profundos nele, vou registrar só um monte de mentiras e entregar no lugar do que deveria escrever.

Minto tão bem que duvido muito que a sra. Spears consiga descobrir.

DIÁRIO DE INGLÊS

Mia Thermopolis

NÃO LEIA!!!!!!

ESTE AVISO É PARA VOCÊ, LEITOR,

A MENOS QUE VOCÊ SEJA A SRA. SPEARS!!!!

Introdução

NOME:

Amelia Mignonette Grimaldi Thermopolis Renaldo, apelido Mia. Sua Alteza Real, Princesa de Genovia ou simplesmente Princesa Mia, em certos círculos.

IDADE:

14 anos.

SÉRIE:

Primeira

SEXO:

Não fiz ainda. Ah, ah, brincadeirinha, sra. Spears! Visivelmente feminino, mas a ausência de seios dá uma impressão perturbadora de androgenia.

DESCRIÇÃO:

Um metro e oitenta

Cabelos curtos cor de pêlo de rato (com reflexos louros recentes) Olhos cinzentos

Sapatos 44

O resto não vale a pena mencionar.

19

FILIAÇÃO:

Mãe:

Helen Thermopolis

Profissão:

Pintora

Pai:

Artur Christoff Phillipe Gerard Grimaldi Renaldo

Profissão:

Príncipe de Genovia

ESTADO CIVIL DOS PAIS:

Como fui fruto de uma aventura que minha mãe teve com meu pai na faculdade, eles nunca se casaram (atualmente ambos são solteiros. É

provável que seja melhor assim, porque eles só sabem brigar). Um com o outro, quero dizer.

ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO:

Um gato, chamado Fat Louie. Pardo e branco, Louie pesa onze quilos e meio, tem oito anos de idade e vem fazendo dieta há mais ou menos seis anos. Quando o Louie se aborrece com a gente, digamos, por termos nos esquecido de encher sua tigela de ração, come todas as meias que encontra largadas pela casa. Também tem atração por coisinhas brilhantes e pequenas, e possui uma coleção relativamente grande de tampinhas de garrafa de cerveja e pinças, que guarda atrás do vaso sanitário do meu banheiro, coleção essa de cuja existência ele pensa que eu nem desconfio.

MINHA MELHOR AMIGA:

Minha melhor amiga é a Lilly Moscovitz. Lilly é minha amiga desde o jardim de infância. É um barato andar com ela porque é muitíssimo inteligente e tem seu próprio programa de entrevistas na televisão, chamado *Lílly Tells It Like It Is*. Vive bolando coisas engraçadas para fazer, como roubar a escultura de espuma do Parthenon que a turma de Derivativos do Grego e do Latim fez para a Noite dos Pais e pedir um resgate de quatro quilos e meio de pacotinhos de balas Starburst de limão.

Não estou dizendo que fomos nós, sra. Spears. Estou só citando isso como um exemplo do tipo de loucura que a Lilly seria capaz de fazer.

NAMORADO:

Ah! Eu bem que gostaria de ter um.

ENDEREÇO:

Sempre morei em Nova York, com minha mãe, mas passo os verões tradicionalmente com meu pai no castelo da mãe dele na França. A residência oficial do meu pai é Genovia, um pequeno país da Europa situado no Mediterrâneo, entre a fronteira italiana e a francesa. Durante muito tempo eu acreditei que meu pai era um político importante

de Genovia, como o prefeito, coisa assim. Ninguém me disse que ele era na verdade membro da família real genoviana — e que era o monarca regente, sendo Genovia um principado. Acho que ninguém jamais teria me contado, se meu pai não

tivesse contraído câncer no testículo e ficado estéril, o que fez de mim, sua filha ilegítima, a única herdeira do trono que ele terá na vida. Desde que ele me contou esse segredinho ligeiramente importante (há um mês), está hospedado no Plaza Hotel aqui em Nova York, enquanto sua mãe, minha Grandmère, a princesa viúva, me ensina o que preciso saber para ser a herdeira de meu pai.

21

Por tudo isso eu só posso dizer: Obrigada. Muitíssimo obrigada mesmo!

E querem saber o que é realmente triste em tudo isso? É que nada do que eu registrei é mentira.

22

Segunda, 20 de Outubro,

Hora do Almoço

Já saquei que a Lilly descobriu.

Tá legal, talvez ela não SAIBA, mas sabe que há alguma coisa errada. Quero dizer, convenhamos: ela é minha melhor amiga desde o jardim de infância. Sabe perfeitamente quando tem alguma coisa me preocupando. Nós criamos um vínculo eterno de amizade no primeiro ano primário, no dia em que o Orvilie Lockhead baixou as calças na nossa frente na fila para a sala de música. Eu fiquei horrorizada, porque nunca tinha visto um pênis antes. Lilly, porém, nem piscou. Ela tem irmão, sabem, portanto não foi nenhuma novidade para

ela. Simplesmente olhou Orville olho no olho e disse: “Já vi maiores.”.

E sabem do que mais? Orville nunca mais fez aquilo.

Como podem ver, o vínculo entre mim e Lilly vai muito além da mera amizade.

Por isso, bastou ela olhar para a minha cara à mesa do almoço hoje, para dizer; “Qual é o grilo? Tem alguma coisa errada. Não foi o Louie, foi? Engoliu outra meia?”

Como se isso fosse motivo. Meu grilo é bem mais sério. Não que eu não me apavore quando o Louie engole uma meia. Quer dizer, sempre temos que correr com ele para o veterinário, e tudo mais, na mesma hora, porque senão ele pode morrer. Mil dólares depois, recebemos uma meia semidigerida como lembrança do ocorrido.

Pelo menos o gato volta a ser como era antes.

Mas isso? Mil pratas não vão resolver isso. E nada jamais vai voltar a ser como era antes.

É uma coisa tão incrivelmente constrangedora... Quer dizer, a minha mãe e o sr.

Gianini terem... sabem, TRANSADO.

Pior ainda, TRANSARAM sem usar nenhum método anticoncepcional. Quero dizer, fala sério. QUEM É QUE FAZ ISSO HOJE EM DIA?

Eu disse a Lilly que não havia nada errado, que era só TPM. Foi incrivelmente constrangedor admitir isso na

frente do meu guarda- costas, o Lars, que estava ali sentado comendo um sanduíche de churrasco grego no pão árabe que o guarda-costas da Tina Hakim Baba, o Wahim — Tina tem guarda-costas porque o pai dela é um xeique árabe que teme que ela seja raptada por executivos de uma empresa petrolífera rival; eu tenho um porque... ora, só porque sou princesa, acho —, tinha comprado numa barraquinha diante da Ho‟s Deli, em frente à escola, do outro lado da rua.

A questão é que ninguém fala dos caprichos de seu ciclo menstrual na frente do seu guarda-costas...

Mas o que mais eu podia inventar?

Notei que o Lars não terminou o sanduíche, Acho que o deixei com nojo.

Será que aquele dia podia piorar ainda mais?

Mas mesmo assim a Lilly não largou o osso. Às vezes ela me lembra mesmo um daqueles cachorrinhos pug, esses buldogues-anões que a gente sempre vê as velhinhas levando para passear. Quero dizer, não só o rosto dela é pequeno e meio amassadinho (um amassadinho

bonito, é claro), como também, quando ela cisma com uma coisa, simplesmente não larga mais.

Como esse assunto do almoço. Ficou insistindo: “Se a única coisa que está te incomodando é a TPM, o que tanto você escreve nesse seu diário? Pensei que estava furiosa com a sua mãe por ter lhe dado esse diário. Pensei que nunca ia usá-lo.”

Isso me fez lembrar de que eu estava mesmo furiosa com a mamãe por me dar o diário. Ela me deu esse diário porque diz que eu contenho muito minha raiva e minha agressividade, e preciso desabafar de alguma forma, porque não estou em contato com minha criança interior e tenho uma falta de capacidade inerente para verbalizar meus sentimentos.

Acho que a minha mãe, na época, deve ter conversado com os pais da Lilly, que são psicanalistas.

Mas, quando descobri que era a princesa de Genovia, comecei a usar esse diário para registrar meus sentimentos com relação a esse fato, que, pensando bem, eram realmente bastante hostis.

Só que nem se comparam ao que estou sentindo agora.

Não que eu tenha ódio do sr. Gianini e da minha mãe. Quero dizer, afinal de contas, eles são adultos. Donos de seus próprios narizes. Mas será que não vêem que essa é uma decisão que vai afetar não só a eles, mas todos em torno deles? Quer dizer, a Grandmère NÃO vai gostar nada quando descobrir que minha mãe vai ter OUTRO filho fora do casamento.

E o meu pai, então? Ele já teve câncer no testículo este ano. Descobrir que a mãe de sua única filha vai ter um bebê de outro homem simplesmente vai arrasá-lo. Não que ele esteja apaixonado pela minha mãe, nem nada, pelo menos, eu acho que não.

E o Fat Louie, o que vai ser dele? Como é que ele vai reagir à presença de um bebê na casa? Ele já é bem carente de afeição como ambiente como é,

considerando-se que eu sou a única pessoa que se lembra de lhe dar comida. Ele talvez tente fugir, ou resolva deixar de comer apenas meias e tente engolir o controle remoto, ou coisa assim.

Mas acho que não me importaria de ter uma irmãzinha ou um irmãozinho. Aliás, ia ser até maneiro. Se for menina, eu divido meu quarto com ela. Posso lhe dar banhos de espuma e vesti-la do jeito que Tina Hakim Baba e eu vestimos as irmãzinhas dela — e o irmãozinho também, falando disso.

Irmãozinho acho que eu não quero, não. Tina Hakim Baba me disse que os bebês do sexo masculino mijam na cara da gente quando a gente tenta trocar as fraldas deles.

Nem quero imaginar isso, de tão nojento que deve ser.

A mamãe devia ter pensado nisso antes de resolver transar com o sr. Gianini.

26

Segunda-feira,

20

de

Outubro,

Superdotados e Talentosos

Mas, afinal, como isso aconteceu, hein? Quantos encontros minha mãe teve com o sr.

G., hein? Não foram muitos. Acho que uns oito. Oito encontros, e ela já dormiu com ele? E provavelmente

mais de uma vez, porque mulheres de 36 anos não ficam grávidas com essa facilidade. Eu sei por que sempre que leio um exemplar da revista New York vejo um zilhão de anúncios de vítimas de menopausa precoce procurando doadoras de óvulos mais jovens.

Mas minha mãe, não. Ah, não. Tão jovem e fresca como uma manguinha madura, a minha mãezinha querida.

Eu devia saber, é claro. Bem que eu vi naquela manhã quando entrei na cozinha o sr.

Gianini ali, de cueca samba-canção!

Andei tentando reprimir essa lembrança, mas acho que não consegui.

Além disso, será que ela parou para pensar na ingestão de ácido fálico? Aposto que não. E será que posso salientar que os brotos de alfafa podem ser mortais para um feto em formação? Temos brotos de alfafa na geladeira. Nossa geladeira é uma armadilha mortal para uma criança na barriga da mãe. Tem CERVEJA na gaveta das verduras, caramba!.

Minha mãe pode achar que é uma mulher apta a ser mãe, mas tem muito a aprender.

Quando eu chegar em casa pretendo mostrar- lhe um monte de informações que encontrei na Internet e imprimi.

27

Se ela pensa que pode colocar a saúde da minha futura irmãzinha em perigo incluindo brotos de alfafa nos

sanduíches e bebendo café, essas coisas vai ter uma tremenda surpresa.

28

Ainda na Segunda-feira, 20

de Outubro

Ainda na S & T

Lilly me pegou pesquisando sobre gravidez na Internet.

Ela disse: “Carambal Tem alguma coisa que não me contou ainda sobre aquele seu encontro com o Josh Richter?”

Não gostei nem um pouquinho disso, porque ela soltou essa piada na frente do irmão dela, o Michael — sem mencionar o Lars, o Boris Pelkowski e o resto da classe. Disse isso numa voz bem alta também.

Sabe, esse tipo de coisa não aconteceria se os professores dessa escola fizessem seu trabalho e ensinassem mesmo alguma coisa de vez em quando. Porque, salvo o sr.

Gianini, todos os professores daqui parecem achar perfeitamente aceitável passar um trabalhinho qualquer para a gente fazer e depois sair da sala para fumar um cigarrinho na sala dos professores.

Ainda por cima, isso deve ser proibido pelas normas sanitárias.

E a sra. Hill é a pior de todos. Quer dizer, eu sei que Superdotados e Talentosos não é uma aula pra valer. É

mais uma sala de estudos para os deslocados sociais. Mas se a sra.

Hill estivesse aqui de vez em quando para supervisionar as atividades, pessoas como eu, que não sou nem superdotada, nem talentosa, mas terminei aqui porque estava levando pau em álgebra e precisava estudar mais um pouquinho, talvez não vivesse sendo atormentada pelos gênios da turma.

A verdade é que a Lilly sabe muito bem que a única coisa que aconteceu no meu encontro como Josh Richter foi que eu descobri

que Josh Richter estava a fim só de me usar, apenas porque sou princesa, e ele achou que podia aparecer ao meu lado na capa da Teen Beat. Além disso, a gente nem teve tempo de ficar juntos a sós, a não ser quando estávamos no carro, o que não conta, porque o Lars estava lá conosco, também, vigiando para ver se nenhum terrorista tipo eurolixo, estilo A Senha, sentiria alguma compulsão para me raptar.

Tratei de sair bem depressa do site Você e sua gravidez que eu estava consultando, mas não deu tempo de impedir que Lilly visse o que era. Ela insistiu: „Ai, meu Deus, Mia, por que não me contou?".

Aquilo já estava ficando constrangedor, muito embora eu tenha explicado que estava fazendo um trabalho de biologia para ajudar na nota, o que não é exatamente uma mentira, uma vez que meu parceiro, meu colega de dupla de laboratório, o Kenny Showalter, e eu nos opomos por uma questão de ética a dissecar sapos, coisa que a turma iria fazer na próxima aula — de modo que a

sra. Sing disse que em vez disso eu poderia apresentar um trabalho para nota.

Acontece que o trabalho final vai ser sobre a vida das larvas do besouro tenébrio, usadas para alimentar pássaros. Só que a Lilly não tem como saber isso.

Tentei mudar de assunto perguntando a Lilly se ela sabia a verdade sobre os brotos de alfafa, mas ela ficou ali falando um monte de baboseiras sobre mim e o Josh Richter. Eu realmente não teria me importado tanto se não fosse pelo irmão dela, o Michael, estar sentado logo ali perto, escutando, em vez de trabalhar no e-zine dele, o Crackhead, como devia estar fazendo. Quer dizer, eu sempre tive uma forte queda por ele, sabe como é.

30

Mas ele nunca notou, é claro. Para ele, sou a melhor amiga da irmã mais nova dele, e só. Ele tem que me tratar bem, senão a Lilly conta a todos na escola que ela uma vez o pegou com os olhos cheios de lágrimas enquanto assistia a uma reprise de Sétimo céu.

Além do mais, eu sou apenas uma reles aluna do primeiro ano. Michael Moscovitz é veterano e tem a melhor média de pontuação da escola (depois da Lilly), sendo orador substituto da turma. E nem herdou o gene da carinha amassada, como a irmã dele.

Michael podia sair com qualquer garota da Escola Albert Einstein se quisesse.

Bom, menos as chefes de torcida. Elas só saem com atletas.

Não que o Michael não seja atlético. Quero dizer, ele não acredita nos esportes organizados, mas tem uns quadríceps excelentes. Aliás, todos os “ceps” dele são ótimos.

Notei isso da última vez que ele entrou sem camisa no quarto da Lilly para gritar com a gente porque estávamos gritando obscenidades alto demais durante um vídeo da Christina Aguilera.

Por isso não gostei nada daquele negócio de a Lilly ficar falando sobre minha possível gravidez bem na frente do irmão dela.

CINCO PRINCIPAIS MOTIVOS PELOS QUAIS É DIFÍCIL SER A MELHOR

AMIGA DE UMA GÊNIA DE CARTEIRINHA

1. Ela usa um vocabulário complicado demais para mim.

2. Costuma ser incapaz de admitir que eu talvez possa dar uma contribuição significativa a qualquer conversa ou atividade.

3. Quando em grupo, ela tem problemas para abrir mão do controle da situação.

31

4. Ao contrário das pessoas normais, ao resolver um problema, não parte de A e chega a B, mas vai logo de A a D, tornando difícil para nós, formas inferiores de vida humana, acompanhar seu raciocínio.

5. Não se pode contar nada a ela sem que ela analise a coisa de cabo a rabo.

DEVER DE CASA

Álgebra: problemas da pág. 133

Inglês: escrever uma breve história da família

Civilizações Mundiais: encontrar um exemplo de estereótipo negativo dos árabes (cinema, televisão, literatura) e apresentar com redação explicativa.

S&T: Não tem

Francês: ecrivez une vignette parisiene

Biologia: sistema reprodutor (pegar as respostas com o Kenny) 32

DIÁRIO DE INGLÊS

História da Minha Família

Os ancestrais paternos da minha família remontam ao ano de 568 d.C. Foi

nesse ano que um chefe militar visigodo chamado Albion, que parecia

sofrer do que hoje em dia se poderia chamar de distúrbio de personalidade

autoritária, matou o rei da Itália e um monte de outras pessoas e usurpou

o trono. Depois que se tornou rei, decidiu se casar com Rosagunde, a filha

de um dos generais do antigo rei.

Só que a Rosagunde não gostou muito do Albion depois que ele a obrigou

a beber vinho no crânio do pai dela, de forma que se vingou dele na noite do

casamento estrangulando-o com suas tranças, enquanto ele dormia.

Morto Albion, o filho do ex-rei da Itália não tardou a assumir o trono.

Sentiu tal gratidão pela façanha de Rosagunde que a tornou princesa de

uma região que hoje é conhecida como o país de Genovia. De acordo com os

únicos relatos existentes sobre a época, Rosagunde foi uma governante

clemente e atenciosa. É minha bisavó umas sessenta vezes. É um dos

principais motivos pelos quais a Genovia de hoje tem um dos menores

índices de analfabetismo, mortalidade infantil e desemprego de toda a

Europa: Rosagunde implementou um sistema altamente sofisticado (para a

época dela) de equilíbrio de poderes e acabou de vez com a pena de morte.

Os Thermopolis, do lado materno da minha família, foram pastores de

cabras na ilha de Creta até 1904, quando Dionysius Thermopolis, o bisavô

da mamãe, se encheu daquilo e fugiu para a América. Acabou se instalando

em Versailles, Indiana, onde abriu uma loja de ferramentas. Seus

descendentes vêm trabalhando na loja de ferragens Handy Dandy, em

Versailles, Indiana,

33

na praça do fórum, desde aquela época. Minha mãe diz que teria sido criada de uma forma muito menos repressiva, e, diga-se de passagem, bem mais liberal, lá em Creta.

34

Sugestão de Dieta Diária para Gravidez

• Duas a quatro porções de proteína, que podem ser de carne de boi, peixe, carne de frango, queijo, tofu, ovos ou combinações de nozes, grãos, feijões e derivados do leite.

• Um litro de leite [integral, desnatado, magro] ou equivalentes do leite (queijo, iogurte, queijo cottage).

• Um ou dois alimentos ricos em vitamina C: batatas, grapefruit, laranja, melão, pimentão verde, repolho, morango, frutas em geral, suco de laranja.

• Uma fruta ou legume amarelo ou cor de laranja.

• Quatro a cinco fatias de pão integral, panquecas, tortilhas, pão árabe, broa de milho ou uma porção de cereais integrais ou massa integral. Usar germe de trigo e levedo de cerveja para fortificar outros alimentos.

• Manteiga, margarina reforçada com vitaminas, óleo vegetal.

• Seis a oito copos de líquidos: sucos de frutas e vegetais, água e chás de ervas. Evitar sucos adoçados com açúcar e refrigerantes, álcool e cafeína.

• Lanche: frutas secas, nozes, sementes de abóbora e girassol, pipoca.

Mamãe não vai gostar nada disso. Se a dieta no incluir litros de molho inglês, à base de soja, do Number One Noodle Son, ela nem vai se interessar.

35

COISAS A FAZER ANTES DE A MAMÃE VOLTAR

Jogar Fora: Comprar: Heineken multivitaminas Xerez para culinária frutas frescas Brotos de alfafa germe de trigo Café torrado colombiano iogurte Gotas de chocolate

Salame

Não esquecer a garrafa

de Absolut no congelador!

36

Segunda-feira,

20

de

Outubro,

Depois das Aulas

Exatamente quando pensei que não dava para piorar, de repente, sujou geral Grandmère telefonou.

Não é justo. Pensei que ela estivesse em Baden-Baden para um relax legal. Eu estava louquinha para ter umas férias daquelas sessões de tortura dela — também conhecidas como lições de como ser princesa, às quais meu pai, o déspota, exige que eu compareça.

Sabe, eu precisava dar um tempo, também. Será que eles pensam mesmo que alguém em Genovia realmente está aí se eu sei como usar um garfo para peixe? Ou se consigo me sentar sem amassar a parte de trás da saia? Ou se eu sei como dizer obrigado em suaíli? Será que meus futuros compatriotas não estariam mais preocupados com minhas opiniões sobre o meio ambiente? E o controle dos armamentos? E o controle da natalidade?

Porém, de acordo com Grandmère, os habitantes de Genovia não se preocupam com nada disso. Só querem que eu não dê vexame e os deixe mal em nenhum jantar de cerimônia.

Até parece. Deviam estar preocupados era com Grandmère. Quero dizer, não fui eu quem mandou fazer maquilagem definitiva nas pálpebras. Não visto meu animalzinho de estimação com boleros de chinchila. Nunca fui amiga íntima do Richard Nixon.

Mas, ah, não, é *comigo* que todo mundo deve se preocupar. Como

se eu pudesse cometer alguma gafe imperdoável na minha apresentação ao povo de Genovia em dezembro.

Me aguardem.

Mas voltemos à vaca fria. Acontece que ela não foi, afinal de contas, por causa da greve dos carregadores de bagagens de Baden-Baden.

Gostaria muito de conhecer o presidente do sindicato dos carregadores de bagagens de Baden-Baden. Porque, se eu o conhecesse, não hesitaria em lhe oferecer os cem dólares por dia que meu pai anda doando no meu nome ao Greenpeace para que eu desempenhe meus deveres como princesa de Genovia, simplesmente para que ele e os outros carregadores de bagagens voltassem ao trabalho e tirassem Grandmère do meu pé durante algum tempo.

Ora, acontece que Grandmère deixou um recado apavorante na minha secretária eletrônica. Disse que tem uma "surpresa" para mim, que espera que eu ligue imediatamente para ela.

Imagino qual possa ser a tal surpresa. Conhecendo Grandmère, deve ser alguma coisa absolutamente horrível, como um casaco feito com pele de filhotes de poodle.

E olha que ela bem que seria capaz disso.

Vou fingir que não recebi o recado.

Mais Tarde, na Segunda-

feira

Acabei de sair do telefone depois de falar com Grandmère. Ela queria saber por que eu não tinha respondido à ligação anterior. Eu lhe disse que não tinha recebido o recado.

Por que eu minto tanto assim? Caramba, não consigo dizer a verdade nem mesmo sobre as menores coisas! E ainda dizem que sou princesa! Que tipo de princesa fica por aí mentindo o tempo todo?

Bom, para encurtar a história, Grandmère diz que vai mandar uma limusine me pegar.

Ela e o papai vão jantar na suíte dela, no Plaza. Grandmère diz que vai me contar qual é a surpresa durante o jantar.

Contar. Não me mostrar. Isso elimina, espero, o tal casaco de pele de filhotes.

Acho que é melhor mesmo jantar com Grandmère hoje à noite. Mamãe convidou o sr.

Gianini para vir ao nosso loft hoje para poderem “conversar”. Ela não está muito satisfeita por eu ter jogado fora o café e a cerveja (eu não joguei fora, na verdade, dei tudo à nossa vizinha Ronnie). Agora mamãe está batendo os pés pela casa e reclamando que não tem nada para oferecer ao sr. G quando ele chegar.

Eu lhe disse que foi para o bem dela, e que se o sr. Gianini for mesmo um cavalheiro vai abrir mão da cerveja e do café também, para apoiá-la durante esse

período. Sei que esperaria que o pai do meu bebê ainda não nascido me fizesse essa gentileza.

Isto é, no caso improvável de eu algum dia vir a transar com alguém.

39

Segunda-feira,

20

de

Outubro,

Onze da Noite

Foi mesmo uma surpresa daquelas.

Alguém precisa realmente dizer a Grandmère que surpresas normalmente devem ser agradáveis. Não há nada de agradável no fato de ela ter conseguido arrumar à força de muita insistência uma entrevista em horário nobre para mim com Beverly Bellerieve no Twenty Four/Seven.

Não me importo se é o programa de televisão mais conceituado dos Estados Unidos.

Disse a Grandmère um milhão de vezes que não quero nem que tirem minha foto, muito menos aparecer na tevê. Quero dizer, já é bem ruim todos que eu conheço saberem que pareço um cotonete ambulante, com essa minha ausência de seios e meu cabelo em forma de triângulo. Não preciso que o país inteiro descubra isso.

Mas agora Grandmère diz que é meu dever como membro de uma família real genoviana. E dessa vez ela conseguiu convencer papai a ficar do lado dela. Ele só dizia:

“Sua avó está certa, Mia.”

Daí que vou passar a tarde do próximo sábado sendo entrevistada pela Beverly Bellerieve.

Eu disse a Grandmère que considerava a entrevista uma péssima idéia. Disse-lhe que não estava pronta para nada desse nível ainda. Disse que talvez devêssemos começar por baixo, e pedir a Carson Daly ou alguém desse tipo que me entrevistasse.

Mas Grandmère não embarcou na minha. Eu nunca conheci

ninguém que precisasse tanto de uma temporada em Baden-Baden para dar um tempinho no estresse. Grandmère parece tão relaxada quanto o Fat Louie depois de o veterinário enfiar o termômetro “naquele lugar” para tomar a temperatura dele.

Naturalmente, isso pode ter alguma ligação com o fato de que Grandmère raspa as sobrancelhas e desenha novas no lugar todas as manhãs. Não me pergunte por quê. Ela tem sobrancelhas perfeitas. Eu vi os toquinhos dos pêlos. Mas ultimamente venho notando que ela está desenhando as sobrancelhas cada vez mais alto, o que lhe dá uma aparência permanente de surpresa. Acho que é por causa das cirurgias plásticas. Se não tomar cuidado, algum dia as pálpebras dela vão estar lá perto dos lobos frontais.

E meu pai não ajudou nada. Ficou fazendo um monte de perguntas sobre Beverly Bellerieve, se era verdade que ela foi Miss Estados Unidos em 1991 e se Grandmère sabia se ela (Beverly) ainda estava saindo com o Ted Turner ou o namoro tinha terminado?

Juro, para um cara que tem um testículo só, meu pai passa mesmo muito tempo pensando em sexo.

Discutimos a entrevista durante todo o jantar. Por exemplo, seria melhor eles filmarem tudo ali no hotel ou no nosso loft? Se eles filmassem no hotel, as pessoas teriam uma falsa impressão sobre meu estilo de vida. Mas, se filmassem no nosso loft, Grandmère insistiu, as pessoas ficariam horrorizadas com a miséria no meio da qual minha mãe havia me criado.

Que injustiça! O nosso loft não dá idéia de miséria. Só não parece vitrine de loja de decoraçôes. Tem aquele ar gostoso de lugar bacana e habitado.

“Lugar cafona e abandonado, você quer dizer”, disse Grandmère, 41

corrigindo-me. Mas não é verdade, porque faz bem pouco tempo eu passei Lemon Pledge na casa inteira.

“Com aquele animal morando lá, não sei como pode manter esse lugar limpo de verdade”, disse Grandmère.

Fat Louie, porém, não tem culpa da sujeira. O pó, como todos sabem, é 95%

constituído por tecido dérmico humano.

A única coisa boa que posso encontrar em tudo isso é que pelo menos a equipe de filmagem não vai me seguir

até a escola, nem nada parecido. Pelo menos fiquei aliviada com isso. Já pensou se eles me filmassem sendo torturada pela Lana Weinberger durante a aula de álgebra? Ela certamente ia começar a sacudir seus pompons de torcida na minha cara, ou coisa assim, só para mostrar aos produtores a repressora que eu era às vezes. Gente do país inteiro diria: Que é que há com essa menina? Por que ela não é autoconsciente?

E a aula de S & T, então? Além de não haver supervisão de professor algum nessa aula, tem aquele negócio de trancarmos o Boris Pelkowski no almoxarifado para não termos que ouvi-lo praticar os exercícios de violino. Isso com certeza é uma infração das normas de segurança para utilização de materiais perigosos.

Bom, para encurtar a conversa, enquanto ficamos discutindo a entrevista, o tempo todo uma parte do meu cérebro pensava: *Agora neste exato momento, enquanto estamos aqui discutindo sobre essa entrevista, a 57 quarteirões de distância, minha mãe está anunciando ao namorado dela — meu professor de álgebra — que está grávida de um filho dele.*

O que o sr. G diria? Não podia deixar de imaginar. Se expressasse alguma coisa que não fosse alegria, eu ia mandar o Lars pegar ele de jeito, ah, ia, sim. Lars ia dar uma surra daquelas no sr. G para mim,

sem nem me cobrar muito por isso. Ele tem três ex-esposas às quais paga pensão, de forma que sempre está precisando aí de dez pratas extras, que é tudo que posso pagar por um capanga.

Eu realmente estou precisando de uma mesada mais alta, quer dizer, quem já ouviu falar de uma princesa que ganha só dez dólares por semana? Isso não dá nem para pagar uma entrada de cinema.

Ora, até dá, mas não dá pra comprar pipoca.

Só que agora que voltei ao loft, não sei dizer se vou precisar que o Lars espanque o meu professor de álgebra ou não. O sr. G e a mamãe estão conversando aos cochichos no quarto dela.

Não consigo ouvir nada do que está se passando lá, nem mesmo quando encosto o ouvido na porta.

Espero que o sr. G encare a coisa numa boa. É o cara mais legal que a mamãe já namorou, apesar de quase ter me reprovado. Não sei se ele vai fazer alguma burrice, como abandoná-la ou tentar processá-la para ficar com a guarda da criança.

Sendo homem, nunca se sabe.

Engraçado, porque enquanto estou escrevendo isso, chegou uma mensagem instantânea pelo computador. É do Michael! Ele está dizendo: **CraCking: Que é que você tinha na escola hoje? Parecia que estava com a cabeça na lua ou coisa parecida.**

Respondi:

FtLouie: Não faço a menor idéia do que está falando. Não tem nada errado comigo. Estou ótima.

Sou uma tremenda mentirosa mesmo.

CraCking: Ora, tive a impressão de que não ouviu uma palavra do que eu disse sobre inclinações negativas.

Desde que eu descobri que o meu destino é governar um principadozinho europeu um dia, ando tentando com todo o empenho entender álgebra, porque um dia vou precisar calcular o orçamento de Genovia, essas coisas. Então vou ter revisões todos os dias depois das aulas, e durante o tempo de S &T Michael também me dá uma forcinha.

É muito difícil prestar atenção quando o Michael está me ensinando alguma coisa. É

porque ele tem um cheirinho tão bom...

Como é que eu vou conseguir estudar inclinações negativas quando esse cara no qual eu me amarro desde... ah, sei lá... nem me lembro quando, está ali sentado pertinho de mim, com um cheirinho de sabonete, às vezes encostando o joelho no meu?

Respondi:

FtLouie: Ouvi tudo que disse sobre inclinações negativas. Dada a inclinação m, +y-intercepto (O,b), equação y + mx + b, inclinação-intercepto.

CraCking: COMO É QUE É???

FTLOUIE: Não está certo?

CraCking: Copiou isso do fim do livro, foi?

Claro.

Ih, mamãe está aqui na porta.

44

Ainda

Mais

Tarde,

na

Segunda-feira

Mamãe entrou. Pensei que o sr. G tinha ido embora, e aí perguntei: “Como foi a conversa?”

Aí vi que ela estava com os olhos cheios de lágrimas, por isso me aproximei e lhe dei um grande abraço.

“Tudo bem, mãe”, disse. “Vou sempre estar ao seu lado. Vou ajudar em tudo, dar mamadeira à meia-noite, trocar fraldas, tudo. Mesmo se for menino.”

Mamãe retribuiu meu abraço, mas depois vi que ela não estava chorando porque estava triste. Estava chorando porque estava feliz demais.

“Ah, Mia”, disse ela. “Queremos que seja a primeira a receber a notícia.”

Depois me puxou para a sala de visitas. O sr. Gianini estava ali de pé com o maior sorriso de bobo na cara. Bobo de felicidade.

Eu entendi antes mesmo de ela abrir a boca, mas fingi me surpreender, mesmo assim.

“Vamos nos casar!”

Mamãe me puxou e me incluiu num grande abraço grupal entre ela e o sr. G.

É meio esquisito ser abraçada pelo seu professor de álgebra. É só o que tenho a declarar.

45

Terça-feira, 21 de Outubro,

Uma da Madrugada

Ora, pensei que minha mãe fosse uma feminista que não acreditava na hierarquia machista, e fosse contrária à submissão e à ofuscação da identidade feminina que o casamento necessariamente acarreta.

Pelo menos, é o que ela costumava dizer quando eu lhe perguntava por que nunca se casou com o meu pai.

Sempre pensei que fosse porque ele nunca a pediu em casamento.

Talvez seja por isso que ela me pediu para não contar a ninguém ainda. Quer que o meu pai saiba do jeito dela, diz.

Essa agitação toda me deixou com dor de cabeça.

46

Terça-feira, 21 de Outubro,

Duas da madrugada

Ai, meu pai do céu! Eu acabei de me lembrar de que, se a mamãe se casar com o sr.

Gianini, ele vai morar aqui. Quero dizer, minha mãe jamais se mudaria para o Brooklyn, onde ele mora. Sempre diz que o metrô aumenta a antipatia dela para com as bordas corporativas.

Não posso acreditar. Vou ter que tomar meu café todas as manhãs com o meu professor de álgebra!

E o que vai acontecer se eu o vir pelado sem querer ou coisa assim? Posso ficar traumatizada pelo resto da vida!

É melhor eu tratar de mandar consertar a tranca da porta do banheiro antes de ele se mudar.

Agora estou com dor de garganta, além da dor de cabeça.

.

Terça-feira, 21 de Outubro,

Nove da manhã

Quando me levantei hoje de manhã, estava com uma dor de garganta tão danada que nem conseguia falar. Só dava para sussurrar.

Tentei sussurrar chamando minha mãe durante algum tempo, mas ela não me ouviu.

Então tentei dar socos na parede, mas só consegui derrubar meu pôster do Greenpeace.

Finalmente, não me restou alternativa, senão me levantar. Enrolei-me no edredom, para não pegar friagem, e ficar ainda mais doente, e percorri o corredor até o quarto da mamãe.

Para meu horror, não havia só um montinho na cama da minha mãe, mas DOIS! O sr.

Gianini tinha passado a noite lá!

Bem, peraí. Afinal, ele já prometeu fazer dela uma mulher honesta.

Mesmo assim, é meio constrangedor entrar cambaleando no quarto da mãe da gente às seis da matina e encontrar seu professor de álgebra na cama com ela. Quero dizer, esse tipo de coisa poderia causar um trauma em uma pessoa menos tolerante do que eu.

Seja lá como for, fiquei ali sussurrando na porta, apavorada demais para entrar, e finalmente mamãe conseguiu abrir um olho, a muito custo. Aí sussurrei para ela que não estava me sentindo bem, e que precisaria ligar para o pessoal que controla a freqüência explicando por que eu não podia ir à escola hoje.

Também lhe pedi para cancelar minha limusine e avisar a Lilly que não ia poder lhe dar carona hoje.

Também lhe disse que, se ela fosse para o estúdio, teria que pedir ao meu pai ou ao Lars (pelo amor de Deus, Grandmère não) para vir ao lofT, para evitar que alguém

me raptasse ou me assassinasse enquanto ela estivesse fora, e eu, assim, debilitada.

Acho que ela me entendeu, mas não deu para conferir.

Estou lhe dizendo, esse negócio de ser princesa não é brincadeira, não...

49

Mais Tarde, na Terça-feira

Minha mãe ficou em casa em vez de ir ao estúdio hoje.

Sussurrei para ela que não podia fazer isso. Tinha uma mostra na Galeria Mary Boone dentro de mais ou menos um mês, e eu sei que ela só tem pronta mais ou menos metade dos quadros que vai precisar expor. Se ela começar a ter enjôos matinais, seria uma realista morta.

Mas ela ficou, mesmo assim. Acho que está sentindo remorsos, por que acha que fiquei doente por causa dela. Como se todo o meu nervosismo com o estado uterino dela fosse debilitar meu sistema imunológico ou coisa parecida.

Isso não tem nada a ver. Tenho certeza de que, seja lá o que for, peguei de alguém na escola. A Escola Albert Einstein é uma gigantesca placa de Petri onde se faz a cultura de milhares de bactérias, se quiser saber, ainda mais com o número incrível de gente lá que respira pela boca.

Assim, a cada dez minutos, minha mãe, atormentada pelo remorso, entra e me pergunta se quero alguma coisa. Esqueci-me de que ela tem um complexo de Florence Nightingale. Fica fazendo chá e rabanadas sem

as casquinhas pra mim. Devo reconhecer que isso é muito bom.

A não ser quando ela tentou me obrigar a dissolver um tablete de zinco na língua, porque uma das amigas dela lhe recomendou isso para combater o resfriado comum.

Isso não foi nada agradável.

50

Ela ficou apavorada quando tive ânsias de vômito por causa do zinco. Até correu para a delicatessen e comprou para mim uma dessas barras gigantes de Crunch para compensar o sofrimento que me causou.

Mais tarde ela tentou preparar ovos com bacon para me dar força, mas aí eu disse que bastava: só porque eu estava no meu leito de morte, não significava que eu deveria deixar de lado todos os meus princípios vegetarianos.

Minha mãe acabou de tomar minha temperatura. trinta e sete e meio.

Se estivéssemos na Idade Média, eu provavelmente já teria morrido.

TABELA DE TEMPERATURAS

11:45 —37,4

12:14— 37,3

13:27—37

Essa droga desse termômetro deve estar com defeito!

14:05—37,2

15:35—37,3

Está na cara que, se continuar assim, não vou poder ir à entrevista com a Beverly Beilerieve no sábado.

OBAAA!!!!!!!!!!

51

Ainda Mais Tarde, na Terça-

feira

Lilly acabou de dar um pulinho aqui. Me trouxe todo o meu dever de casa. Diz que eu estou com uma cara horrível, que minha voz parece a da Linda Blair no filme O

exorcista. Eu nunca vi O exorcista, de modo que não sei se é verdade ou não. Não gosto de filmes em que as cabeças das pessoas giram 360 graus e elas vomitam coisas em jatos. Gosto de filmes cheios de pessoas com visuais bem produzidos e muita dança.

Bom, mudando da água para o vinho, a Lilly diz que a última novidade da escola é que o “Casal Vinte”, Josh Richter e Lana Weinberger, voltou (um registro pessoal para ambos os pombinhos: da última vez que romperam, foi só durante três dias). Lilly diz que, quando passou pelo meu armário para pegar meus livros, Lana estava de pé por ali, de uniforme de animadora de torcida, esperando o Josh, cujo armário fica perto do meu.

Aí, quando o Josh apareceu, tascou um beijão daqueles bem molhados na Lana, que a Lilly jura que foi

equivalente a um F5 na escala Fujimoto, que mede a intensidade da zona de sucção dos tornados, impedindo totalmente a Lilly de fechar a porta do meu armário (Deus sabe como eu conheço esse problema). Lilly resolveu a situação bem depressa, porém, enfiando a ponta do lápis número dois nas costas do Josh, numa de

“sem-querer-querendo”.

Pensei em contar a Lilly minha própria Grande Novidade: sabe, o negócio da minha mãe e o sr. G. Quero dizer, ela vai descobrir mesmo.

Talvez tenha sido a infecção que estava dominando o meu organismo, mas eu simplesmente não consegui contar. Eu simplesmente não conseguia afastar a idéia do que Lilly poderia dizer com relação ao tamanho potencial das narinas do meu futuro irmão ou irmã.

No fim das contas, fiquei mesmo com um montão de dever de casa para fazer. Até mesmo o pai do meu futuro irmãozinho ou irmãzinha, de quem se poderia esperar um mínimo de compaixão por mim, me soterrou com milhares de exercícios. Juro que não tem refresco nenhum pelo fato de a mãe da gente estar noiva do nosso professor de álgebra. Nenhum mesmo.

Ou melhor, a não ser quando ele vem para o jantar e me ajuda a fazer a lição. Só que ele não me dá as respostas, e assim eu fico tirando só 68. E isso corresponde a um mero D.

E agora eu estou mesmo doente! Minha temperatura subiu para 37,7! Logo vai estar beirando os quarenta!

Se isso fosse um episódio do *Plantão médico*, eles já teriam me colocado no pulmão artificial.

Não tem como eu ser entrevistada pela Beverly Bellerieve agora.

NÃO TEM.

Qui, qui, qui...

Minha mãe ligou o vaporizador aqui, literalmente a todo vapor. Lilly diz que o meu quarto está parecendo até o Vietnã, e fica me pedindo para pelo menos abrir uma frestinha da janela, pelo amor de Deus!

Nunca pensei nisso antes, mas a Lilly e a Grandmère têm muito em comum. Por exemplo, Grandmère ligou faz um tempinho.

53

Quando lhe disse que estava muito adoentada e que provavelmente não poderia dar a entrevista no sábado, ela simplesmente me passou um sermão!

É isso aí. Me deu uma senhora bronca, como se fosse culpa minha eu ficar doente.

Depois começou a falar sobre o dia do casamento dela, que teve uma febre de 39 graus, mas por acaso isso a impediu de ficar de pé durante uma cerimônia de casamento de duas horas, ou de percorrer depois as ruas de Genovia acenando para a população em carro aberto, e jantar *prosciutto* com melão na recepção, valsando até as quatro da madrugada?

Não, talvez não fiquem muito surpresos por saber a resposta. Não impediu, não.

Isso, prosseguiu Grandmère, é porque uma princesa não usa seus mal-estares como desculpa para esquivar-se aos seus deveres para com seu povo.

Como se o povo de Genovia estivesse ligado naquela porcaria de entrevista minha no Twenty Four/Seven. Eles nem mesmo assistem a esse programa por lá. Quer dizer, só os que têm parabólica, talvez.

Lilly teve tão pouca compaixão quanto Grandmère. Aliás, Lilly não é uma visita lá muito consoladora para se ter por perto quando a gente está doente. Ela insinuou que talvez eu estivesse tísica, exatamente como Elizabeth Barrett Browning. Eu disse que achava que era só uma bronquite à toa, e Lilly respondeu que devia ter sido isso que a Elizabeth Barrett Browning pensou antes de morrer.

DEVER DE CASA

Álgebra: problemas do final do capítulo 10

Inglês: no diário, fazer uma lista com seu programa de tevê, filme, livro, prato, etc.

preferidos;

Civilizações Mundiais: redação de mil palavras explicando o conflito entre Irã e Afeganistão.

S&T: até parece

Francês: ecrivez une vignette amusant (ah, me aguardem);

Biologia: sistema endócrino (pegar as respostas com o Kenny); Meu Deus do céu O que estão querendo por lá, afinal? Me matar?

55

Quarta-feira, 22 de Outubro

Hoje pela manhã minha mãezinha telefonou para o quarto do hotel onde meu pai está hospedado, o Plaza, e lhe pediu para mandar a limusine para me levar ao médico. Isso porque, quando ela tomou minha temperatura depois que acordei, eu estava com 39, exatamente como Grandmère no dia do casamento dela.

Só que, vou lhe dizer, não estava muito a fim de dançar valsa. Eu quase não consegui me vestir. Estava tão febril que acabei vestindo um dos modelitos que Grandmère comprou para mim. Assim, lá fui eu, de Chanel dos pés à cabeça, os olhos vidrados e com a pele toda brilhante de suor. Meu pai deu um pulo de uns dois palmos de altura quando me viu. Acho que porque pensou por um instante que eu fosse a própria Grandmère.

Só que eu sou bem mais alta do que ela, é claro. E meus cabelos são bem mais curtos.

Acontece que o Dr. Fung é uma das poucas pessoas nos Estados Unidos que ainda não sabiam que sou uma princesa, de forma que eu tive que ficar esperando na ante-sala uns dez minutos antes de ele me atender. Meu pai passou os dez minutos conversando com a recepcionista. É que ela estava com uma roupa que

mostrava o umbiguinho, mesmo sendo praticamente inverno.

E mesmo que meu pai seja completamente careca e use terno o tempo inteiro em vez de trajes esportivos como um pai normal, pode-se dizer que a recepcionista ficou caidinha por ele. Isso porque, apesar daquele estilo europeu todo dele, meu pai é um cara muito atraente.

56

Lars, que é um atraente num outro estilo (por ser grandalhão e peludo), sentou-se ao meu lado, lendo a revista Pais e Filhos. Podia jurar que ele teria preferido o exemplar mais recente de Soldier of hinune, mas eles não têm assinatura dela na Clínica Familiar do SoHo.

Finalmente o Dr. Fung me pediu para entrar. Examinou-me, tomou minha temperatura (38,7) e apalpou-me as amídalas para ver se estavam inchadas (estavam). Aí tentou tirar material para uma cultura, para ver se eu estava com infecção estreptocócica.

Só que, quando ele enfiou aquele troço na minha goela, deu uma ânsia de vômito tão forte, que comecei a tossir incontrolavelmente. Não conseguia parar de tossir, de forma que disse a ele entre os acessos que ia beber um golinho de água. Acho que devia estar delirando, por causa da febre, e tudo, porque em vez de ir pegar água saí direto do consultório, voltei para a limusine e disse ao motorista para me levar para o Emerald Planet imediatamente, para eu tomar um milk shake de fruta com iogurte.

Felizmente o motorista nem pensou em me obedecer e me levar a outro lugar sem o meu guarda-costas. Disse alguma coisa pelo rádio e aí o Lars saiu e veio até a

limusine com o meu pai, que me perguntou onde eu estava com a cabeça.

Pensei em lhe perguntar exatamente a mesma coisa, só que em relação à recepcionista de umbiguinho com piercing. Mas minha garganta doía demais para eu poder falar.

O Dr. Fung acabou resolvendo tudo de uma forma bem razoável. Desistiu da cultura da garganta e só prescreveu um antibiótico e um xarope com codeína para tosse — mas só depois de uma de suas enfermeiras tirar uma foto de nós apertando a mão um do outro na

limusine, para poder pendurar na sua galeria de fotos com artistas e gente famosa. Ele tem fotos ali dele apertando a mão de outros pacientes famosos como o Robert Goulet e o Lou Reed.

Agora que aquele febrão passou, vejo que estava me comportando de forma totalmente irracional. Diria que aquela consulta médica foi provavelmente um dos momentos mais constrangedores da minha vida. É claro, já houve tantos, que é difícil classificar esse em termos de grau de constrangimento. Eu acho que o colocaria em pé de igualdade com aquela ocasião em que acidentalmente deixei cair meu prato com o jantar na fila do bufê no bar *mitzvah* da Lilly, e todos ficaram pisando em *gefiltefish* pelo resto da noite.

OS CINCO MOMENTOS MAIS CONSTRANGEDORES DA VIDA DE MIA THERMOPOLIS

1. Quando Josh Richter me beijou na frente da escola inteira, enquanto todos me olhavam.

2. Aquela vez em que eu tinha seis anos, e Grandmère me mandou abraçar a irmã dela, a Tante Jean Marie, e eu comecei a chorar porque tive medo do bigode da Jean Marie, e a magoei.

3. A vez em que tinha sete anos, e Grandmère me obrigou a ir a um coquetel chatíssimo que ela deu para os amigos, e eu fiquei tão entediada que peguei um suporte de porta-copos de marfim em forma de jinriquixá e comecei a rodá-lo pela mesinha de centro, falando num chinês inventado, até todos os porta-copos caírem do jinriquixazinho e rolarem pelo assoalho, causando um barulhão, e todos olharem para mim.

(Parece-me ainda mais constrangedor quando me lembro disso agora, porque imitar chineses é uma indelicadeza, sem mencionar o lado politicamente incorreto da coisa).

4. A vez em que tinha dez anos e Grandmère me levou para a praia com uns primos meus e eu esqueci a parte de cima do biquíni, e Grandmère não me deixou voltar ao castelo para pegá-lo, disse que estávamos na França, pelo amor de Deus, e que eu fizesse topless como todo mundo, e mesmo não tendo nada para mostrar em termos de peito além do que tenho hoje em dia, fiquei morta de vergonha, e não tirei a camiseta, e ficaram todos olhando para mim porque pensavam que eu estava com alguma alergia, ou tinha algum sinal de nascença desfigurador ou talvez um feto de irmão gêmeo siamês atrofiado e murcho pendurado em mim.

5. A vez em que eu tinha doze anos e tive minha primeira menstruação, e estava na casa de Grandmère, sendo obrigada a contar a ela porque não tinha absorventes comigo nem nada, e mais tarde, naquela noite, quando entrei para o jantar, entreouvi Grandmère contando a

todos os amigos o que tinha acontecido, de modo que durante o resto da noite todos só ficaram contando anedotas e piadinhas sobre as maravilhas da feminilidade.

Agora que estou pensando nisso, todos os meus momentos mais constrangedores tiveram alguma coisa a ver com Grandmère.

Pergunto-me o que os pais da Lilly, ambos psicanalistas, teriam a dizer sobre isso.

TABELA DE TEMPERATURAS

17:20 — 37,4

18:45 — 37,3

19:52 — 37,2

É possível que eu esteja melhorando assim tão rápido? Que horror! Se eu melhorar, vou ser obrigada a aturar aquela entrevista pavorosa...

Isso exige medidas drásticas: esta noite eu estou decidida a tomar uma chuveirada e meter a cabeça para fora da janela com os cabelos molhados.

Eles vão aprender.

Quinta-feira, 23 de Outubro

Ai, caramba. Aconteceu uma coisa tão incrível, que mal consigo escrever.

Esta manhã, enquanto eu estava deitada no meu leito de enferma, minha mãe me entregou uma carta que disse ter vindo na correspondência ontem, só que ela se esqueceu de me dar.

Não era como as contas de luz ou de TV a cabo de que a mamãe em geral se esquece depois que chegaram. Era uma carta endereçada a mim.

Mesmo assim, como o endereço do destinatário tinha sido datilografado, não suspeitei de nada fora do normal. Achei que era uma carta da escola, uma coisa assim. Como alguma comunicação dizendo que eu tinha recebido uma menção honrosa (AH, AH!).

Mas não havia endereço do remetente, e em geral as cartas da Escola Albert Einstein têm a cara pensativa do Einstein no cantinho esquerdo, com o endereço da escola.

Então você pode imaginar minha surpresa quando abri o envelope e encontrei não um folheto me pedindo para mostrar meu espírito acadêmico fazendo docinhos para ajudar a levantar fundos para o time da casa, mas o seguinte.., que, por falta de uma definição melhor, só posso classificar como carta de amor:

Querida Mia (dizia a carta)

Sei que vai achar estranho receber uma carta como esta. Eu estou me sentindo estranho ao escrevê-la. E mesmo assim sou tímido demais para

lhe dizer cara a cara o que estou para lhe dizer agora: é que eu te acho a garota mais Josie que já conheci.

Só quero te revelar que tem uma pessoa, ao menos, que gostava de você muito antes de descobrir que você era princesa...

E vai continuar gostando de você, haja o que houver Sinceramente, Um Amigo.

Ai, meu Deusinho do céu!

Eu não podia acreditar!.Eu nunca tinha recebido uma carta como aquela antes. De quem seria? Eu não conseguia imaginar. Ela havia sido datilografada, assim como o endereço do envelope. Não em máquina de escrever, mas obviamente impressa em computador.

Assim, mesmo que eu quisesse comparar os tipos, digamos, com os de uma máquina de escrever suspeita (como Jan fez no episódio de *A família sol, lá, si,* dó em que desconfiou que a Alice havia lhe enviado aquele medalhão), não dava. Não se podem comparar os tipos de impressoras a laser, gente. São todas iguais.

Quem poderia ter me enviado uma coisa dessas?

Naturalmente, sei quem eu gostaria que tivesse me enviado a carta.

Mas as probabilidades de um cara como o Michael Moscovitz gostar de mim mais do que como amiga são praticamente nulas. Sabem, se ele gostasse de mim, teria uma oportunidade perfeita de me dizer isso na noite do baile da Diversidade Cultural, quando fez a gentileza de me convidar para dançar, depois de o Richter me causar aquele constrangimento todo. E não dançamos apenas uma vez,

também. Dançamos algumas vezes. Músicas lentas, aliás. E depois, fomos para o quarto dele no apartamento dos Moscovitz. Ele podia ter dito alguma coisa naquela ocasião, se quisesse.

Mas não disse. Não disse que gostava de mim.

E por que gostaria? Quer dizer, sou uma aberração total, sem seios, grandalhona, incapaz até mesmo de fazer um penteado que lembre um estilo, mesmo de longe.

Acabamos de estudar gente igual a mim na aula de biologia, aliás. Mutantes biológicos é como somos chamados. Um mutante biológico ocorre quando um organismo mostra uma mudança acentuada em relação ao tipo normal ou herança genética dos pais, tipicamente quando ocorre uma mutação.

Sou eu dos pés à cabeça, uma descrição exata de mim. Quer dizer, se olharem para mim e depois para os meus pais, que são ambos atraentes, ficariam só dizendo: "Mas o que foi que aconteceu?"

Estou falando sério. Eu devia ir morar com os X-Men, de tão mutante que eu sou.

Além do mais, o Michael Moscovitz seria realmente o tipo de cara que diria que eu sou a garota mais Josie da escola? Ora, estou presumindo que o autor esteja se referindo a Josie, aquela cantora principal de *Josie e as gatinhas*, cujo papel é representado pela Rachael Leigh Cook no filme. Mas eu não lembro Rachael Leigh Cook, Quisera eu.

Josie e as gatinhas começou como um desenho animado sobre um grupo de garotas que desvenda crimes, como

no Scooby Doo, e o Michael nem mesmo assiste ao Cartoon Network, que eu saiba, pelo menos.

Michael só vê o canal educativo, o canal de ficção científica e 63

Buffy a caça-vampiros. Talvez se a carta dissesse “Acho que você é a garota mais *Buffy* que já conheci”...

Porém, se não é do Michael, de quem é essa carta?

Mas que emocionante, quero ligar para alguém e contar. Mas para quem? Todo mundo que eu conheço está na escola.

POR QUE EU TINHA QUE FICAR DOENTE????

Nada de meter a cabeça molhada pela janela. É melhor ficar logo boa para poder voltar à escola e descobrir quem é o meu admirador secreto!

TABELA DE TEMPERATURA:

10:45 — 37,3

11:15—37,2

12:27—37

É isso Aí! É ISSO AÍ !!! Estou melhorando! Obrigada, Selman Waksman, inventor do antibiótico.

14:05 —37,2

Não. Ah, não!

15:35 — 37,3.

Por que isso está acontecendo comigo?

64

Mais Tarde, na Quinta-feira

Esta tarde, enquanto eu estava deitada com bolsas de gelo debaixo das cobertas, tentando baixar a febre para poder ir à escola amanhã e descobrir quem é o meu admirador secreto, vi por acaso o melhor episódio de SOS Malibu a que jamais tive oportunidade de assistir.

Juro.

Sabe, Mitch conhece uma garota com um sotaque francês fajuto, durante uma corrida de barcos, e eles se apaixonam e ficam correndo pelas ondas com uma trilha sonora que é demais, e aí se descobre que a moça é noiva de um adversário do Mitch na corrida de barcos — e não pára por aí—, ela era a princesa de um pequeno país europeu do qual Mitch jamais tinha ouvido falar O noivo dela é um príncipe que o pai havia escolhido para ela quando ela nasceu!

Enquanto eu assistia ao episódio, Lilly chegou com meu dever de casa e começou a ver televisão comigo. Mas não conseguiu captar a profunda importância filosófica da história. Só dizia: “Cara, essa princesinha aí precisa depilar as sobrancelhas!”

Fiquei horrorizada.

“Lilly”, sussurrei. “Será que não percebe que esse episódio do SOS Malibu é profético? É perfeitamente possível que eu tenha sido prometida desde o meu nascimento a algum príncipe que jamais conheci, e sobre o qual meu pai não me falou ainda. E poderia muito bem

conhecer algum guarda-vidas numa praia e me apaixonar perdidamente por ele, mas não poder me comprometer porque vou 65

ter que cumprir meu dever e me casar com o homem que meu povo escolheu para mim.”

Lilly disse: “Ei, peraí, quantas colheres daquele teu xarope você tomou hoje, hein?

Diz uma colher de chá a cada quatro horas, na receita, não colher de sopa, sua lerda.”

Eu fiquei irritada com a Lilly por ela não conseguir perceber as implicações da situação. Eu não podia lhe contar sobre a carta que havia recebido, é claro. E se o irmão dela tivesse escrito a carta? Eu não ia querer que ele achasse que eu tinha espalhado para todo mundo que eu conhecia. Uma carta de amor é uma coisa muito íntima.

Mas, mesmo assim, parecia que ela seria capaz de encarar aquilo do meu ponto de vista.

“Será que não entende?”, sussurrei. “De que adianta eu gostar de alguém, quando é perfeitamente possível que o meu pai tenha arranjado um casamento para mim com algum príncipe que eu jamais conheci? Algum cara que mora, digamos, em Dubai, ou algum outro lugar, e que olha diariamente com expressão sonhadora o meu retrato e anseia pelo dia em que finalmente possa me fazer sua?”

Lilly disse que achava que eu andava lendo romances adolescentes demais da minha amiga Tina Hakim Baba. Vou admitir que foi mais ou menos desses livros que eu tirei essa idéia. Mas isso não vem ao caso.

“Sério, Lilly”, disse. “Preciso evitar a qualquer custo me apaixonar por alguém como o David Hasselhoff ou o seu irmão, porque no final talvez seja obrigada a me casar com o príncipe William.” Mas, pensando bem, até que não seria um sacrifício tão grande assim...

Lilly se levantou da minha cama e saiu pisando duro para a sala do loft. Meu pai era o único que estava por lá, porque, quando veio me visitar, minha mãe de repente se lembrou de um afazer qualquer de que havia se esquecido e tratou de se mandar.

Só que não existia afazer nenhum. Minha mãe ainda não havia contado ao papai sobre o sr. G e a gravidez dela, e que os dois iam se casar, isso tudo. Acho que tem medo de que o papai comece a gritar com ela por ser tão irresponsável (coisa que eu acho que ele vai fazer com certeza).

Portanto, para não contar, ela foge do papai, cheia de remorso, toda vez que o vê.

Seria quase engraçado, se não fosse um comportamento patético para uma mulher de 36

anos. Quando eu tiver 36 anos, pretendo ser definitivamente autoconsciente, para não me pegarem fazendo nada do que a mamãe vive fazendo.

“Sr. Renaldo”, ouvi a Lilly dizer, quando ela entrou na minha sala. Ela chama o meu pai de Sr. Renaldo, mesmo sabendo perfeitamente que ele é príncipe de Genovia. Não se importa, porque diz que aqui é a América e que ela não vai chamar ninguém de

“Vossa Alteza”. É fundamentalmente contrária às monarquias — e os principados também, como Genovia, se encontram nessa categoria. Lilly acredita que a soberania reside no povo. Nos tempos coloniais ela provavelmente seria um dos “Whigs”, os caras que acabaram dando origem ao partido liberal.

“Sr. Renaldo”, ouvi-a perguntar ao meu pai. “A Mia foi prometida a algum príncipe de algum lugar?”

Meu pai baixou o jornal. Eu ouvi o papel se amassando lá do meu quarto.

“Meu Deus, não”, disse ele.

“Sua débil!”, disse, quando voltou batendo os pés para o meu quarto. “E embora eu possa entender por que você precisa evitar a todo custo se apaixonar pelo David Hasselhoff, que, aliás, tem idade para ser seu pai, e nem é gostoso, o que é que o meu irmão tem a ver com tudo isso?”

Tarde demais, percebi o que tinha dito. Lilly não faz idéia do que sinto pelo irmão dela, o Michael. Aliás, eu não tenho a menor idéia do que sinto por ele também. Só que ele se parece muito com o Casper Van Dien, sem blusa.

Ai que vontade de que ele seja o cara que escreveu aquela carta. Eu quero, quero muito mesmo.

Mas não vou mencionar isso à irmã dele.

Em vez disso, disse-lhe que achava injusto da parte dela exigir explicações de coisas que eu havia dito sob a influência de um xarope à base de codeína.

Lilly fez aquela cara que faz às vezes quando os professores perguntam alguma coisa, e ela sabe a resposta, mas quer dar a alguma outra pessoa na sala uma chance de responder, para variar.

Às vezes é mesmo desgastante ter uma melhor amiga com QI 170

DEVER DE CASA

Álgebra: problemas de 1 a 20, página 115

Inglês: capítulo 4 do Strunk and White

Civilizações Mundiais: redação de duzentas palavras sobre o con-

flito entre Índia e Paquistão.

S&T: Pois sim

Francês: Chaptre huit

Biologia: glândula pituitária (perguntar ao Kenny!)

LISTA DE OPINIÕES DE MIA THERMOPOLIS E LILLY MOSCOVITZ

SOBRE A AUTENTICIDADE DOS SEIOS

DE ALGUMAS MULHERES FAMOSAS

CELEBRIDADE LILLY MIA Britney Spears Falsos Autênticos Jennifer Love Hewjtt Falsos Autênticos Winona Ryder

Falsos Autênticos Courtney Love Falsos Falsos Jennie Garth Falsos Autênticos Tori Spelling Falsos Falsos Brandy Falsos Autênticos Neve Campbell Falsos Autênticos Sarah Michelie Gellar Autênticos Autênticos Christina Aguilera Falsos Autênticos Lucy Lawless Autênticos Autênticos Melissa Joan Hart Falsos Autênticos Mariah Carey Falsos Falsos Rachael Leigh Cook Falsos Autênticos 70

Ainda

Mais

Tarde,

na

Quinta-feira

Depois do jantar me senti bem o suficiente para sair da cama. E foi o que fiz.

Fui conferir meus e-mails. Esperava que houvesse alguma mensagem do meu misterioso “amigo”. Se ele conhecia meu “endereço real”, achei que conheceria meu

“endereço virtual” também. Ambos estão na lista de endereços da escola.

Tina Hakim Baba foi uma das pessoas que me enviaram mensagens. Enviou desejos de melhoras. Shameeka também. Shameeka mencionou que estava tentando convencer o pai a dar uma festa de Dia das Bruxas, e perguntam se eu poderia ir. Respondi que sim, claro, se não me sentisse muito fraca por causa da tosse.

Também recebi uma mensagem do Michael. Era uma mensagem desejando melhoras, mas animada, com um filme curto. Mostrava um gato que se parecia um pouco com o Fat Louie fazendo uma dancinha de melhoras. Muito bonitinho. Michael assinou-a assim:

“Com amor, Michael.”

Não “Atenciosamente”.

Não “Carinhosamente”.

Com Amor.

Assisti ao filminho quatro vezes, mas não consegui confirmar se tinha sido ele o remetente da carta. A carta, segundo observei, nem mencionava a palavra amor. Dizia que o remetente gostava de mim. E ele havia assinado “atenciosamente”.

71

Só que não falava em amor. Nem um pouquinho de amor. Aí vi uma mensagem de alguém cujo endereço não reconheci.

Ai, caramba, seria meu admirador secreto? Meus dedos tremeram sobre o botão do mouse...

Aí a abri, e li a seguinte mensagem de Jocrox:

JoCrox: Só um bilhetinho para dizer que espero que esteja melhorando.

Senti sua falta na escola hoje! Recebeu minha carta? Espero que tenha feito você se sentir pelo

menos um pouco melhor, sabendo que alguém lá acha você demais. Melhore logo.

Seu amigo

Meu Deus! É ele! O meu admirador anônimo!

Mas quem é JoCrox? Eu não conheço ninguém chamado JoCrox. Diz que sentiu minha falta na escola hoje, o que significa que talvez tenhamos uma aula juntos. Mas não tem nenhum Jo em nenhuma das minhas aulas.

Talvez JoCrox não seja o nome verdadeiro dele. Aliás JoCrox não parece um nome.

Talvez queira dizer Joc Rox.

Mas também não conheço nenhum Joc. Quero dizer, não pessoalmente.

Ah, não, espera aí, já saquei!

Jo-C-rox!

Jo-sie Rocks! Ai, meu pai do céu! Josie, da Josie e as gatinhas!

Mas que fofura!

Mas quem? Quem seria?

Imaginei que só havia um meio de descobrir e decidi responder no ato: 72

FatLouie: Querido amigo, recebi sua carta. Valeu mesmo. Obrigada também pelos desejos de melhoras.

QUEM É VOCÊ? (Juro que não conto pra ninguém, viu?)

Mia

Fiquei ali sentada meia hora esperando que ele respondesse, mas ele não respondeu.

QUEM É??? QUEM É???

Eu PRECISO melhorar até amanhã para poder ir à escola e descobrir quem é esse JoC-rox. Senão vou ficar maluca, que nem a namorada do Mel Gibson em Hamlet, e terminar flutuando no Hudson, de camisola Lanz de Salzburgo com o resto do lixo hospitalar.

Sexta-feira, 24 de Outubro,

Álgebra

Melhorei!!!!

Ora, na verdade, não estou me sentindo tão bem assim, mas não importa. Não estou mais com febre, então mamãe não teve escolha senão me deixar ir à escola. Não havia como me segurar na cama mais um dia. Não com o Jo-C-rox escondido por lá em algum canto, talvez apaixonado por mim.

Mas até agora, nada. Quero dizer, passamos pela casa da Lilly na limusine e a pegamos, como sempre, e o Michael estava com ela e tudo, mas pelo alô distraído que ele me deu nem dava para perceber que ele havia me enviado uma mensagem de melhoras assinada “com amor, Michael”, muito menos me chamado da menina mais

Josie que ele tinha conhecido na vida. Está na cara que ele não é o Jo-C-rox.

E aquele “Amor” no final da mensagem era só um amor platônico. Quero dizer, o

“Amor” do Michael obviamente não significa que ele realmente me ama.

Mas ele me acompanhou, sim, até o armário. Isso foi bem legal da parte dele. É bem verdade que estávamos envolvidos em um debate acalorado sobre o episódio de terça-feira de *Buffy a caça-vampiros*, mas, mesmo assim, nenhum garoto jamais havia me acompanhado até o armário antes. Boris Pelkowski se encontra com a Lilly na frente da escola e vai com ela até o armário toda santa manhã, e vem fazendo isso desde o dia em que ela concordou em namorar com ele.

Tá legal, eu admito que o Boris Pelkowski é um cara que respira pela boca e continua a enfiar o suéter dentro das calças, apesar dos freqüentes toques de que nos Estados Unidos isso é considerado uma gafe em termos de moda, segundo a Glamour. Mas tudo bem, ele é um rapaz. E é sempre legal um rapaz — mesmo que use aparelho nos dentes

— acompanhá-la até o armário. Sei que tenho o Lars, mas é diferente o seu guarda-costas acompanhá-la até o armário e um rapaz de verdade fazê-lo.

Acabei de notar que a Lana Weinberger comprou capas novas para todos os cadernos.

Acho que jogou fora as velhas. Tinha escrito “sra. Josh Richter” em todas, depois riscou isso quando brigou com o Josh. Agora estão juntos de novo. Acho que ela está disposta outra vez a ter sua identidade ofuscada assumindo o nome do “marido”, uma vez que já escreveu três “Eu Amo Josh” e sete “sra. Josh Richter” só no caderno de álgebra.

Antes de a aula começar, Lana estava contando a todo mundo que prestasse atenção a ela que ia dar uma festa esta noite. Ninguém de nós foi convidado, é claro. É uma festa de um dos amigos do Josh.

Eu nunca sou convidada para festas como essas. Sabe, como nos filmes sobre adolescentes, em que os pais de alguém saem da cidade, e todos na escola trazem barriletes de cerveja e promovem desordem na casa?

Eu nem mesmo conheço alguém que more numa casa. Só em prédios de apartamentos. E se alguém começar a fazer tumulto e quebrar coisas em um apartamento, pode apostar que os vizinhos vão telefonar para o síndico e reclamar. Isso pode deixá-lo mal perante o condomínio.

Mas acho que a Lana jamais parou para pensar nessas coisas.

A terceira potência de x é chamada o cubo de x.

A segunda potência de x é o quadrado de x.

Ode à vista da janela da minha aula de álgebra

Bancos de concreto aquecidos ao sol

Ao lado de mesas com tabuleiros de xadrez

E pichações deixadas por centenas

Antes de nós em

Tinta spray Day-Glo:

Joanne Ama Richie

Os Punks é que Mandam

Bichas e Sapatas contra a Energia Nuclear

E Amber dá pra todo mundo.

As folhas mortas e sacos plásticos se espalham

Ao vento vindo do parque

E homens de terno tentam cobrir com

Os últimos fios de cabelo

Suas carecas rosadas,

Carteiras de cigarros e chiclete mascado

Cobrem a calçada cinzenta.

E eu penso

De que importa o fato

De que uma equação não é linear se qualquer variável for elevada a uma potência?

Todos vamos mesmo morrer

Sexta-feira, 24 de Outubro,

Civilizações Mundiais

FAÇA UMA LISTA DE CINCO TIPOS BÁSICOS DE GOVERNO

Anarquia

Monarquia

Aristocracia

Ditadura

Oligarquia

Democracia

FAÇA UMA LISTA DE CINCO PESSOAS QUE PODERIAM SER O JO-C-ROX

Michael Moscovitz (tomara!)

Boris Pelkowski (cruz, credo!)

Sr. Gianini (numa tentativa desajeitada de me animar)

Meu pai (idem)

Aquele garoto esquisito que vejo às vezes na lanchonete que fica muito perturbado quando servem chili com milho (Deus me livre e guarde!)

IIIIIIIRRRRBRRRRRRRC!

Acontece que, desde que eu fiquei doente, o Boris começou a aprender umas músicas novas no violino. Neste exato momento ele está tocando um concerto de alguém chamado Bartók.

E, cá pra nós, a melodia soa igual ao nome do compositor. Mesmo que o tenhamos trancafiado com o violino no almoxarifado, está difícil de aturar. Não dá nem para a gente ouvir nossos pensamentos. Michael foi obrigado a ir à enfermaria para ver se descolava uns comprimidos de ibuprofeno.

Mas antes de ele sair, tentei levar o papo para o correio eletrônico. Sabe, assim como quem não quer nada, e tal.

Só por via das dúvidas.

Bom, a Lilly estava falando sobre o programa dela, o Lilly Teus It Like Ii Is, e lhe perguntei se ainda recebe muita correspondência — um dos seus maiores fãs, o Norman, a persegue e manda coisas grátis o tempo todo, com a condição de que ela mostre os pés descalços no ar: o negócio do Norman é pé, o cara é fetichista.

Aí mencionei que tinha recebido umas mensagens intrigantes recentemente...

Olhei para o Michael bem de relance, para ver como ele reagia.

Mas ele nem ergueu os olhos do laptop.

E agora está voltando da enfermaria. A enfermeira não lhe deu ibuprofeno porque vai contra as normas de

fornecimento de remédios da escola. Então lhe dei um pouco do meu xarope de

codeína.Ele disse que aquilo acabou com a dor de cabeça dele num instante.

Mas também pode ter sido porque o Boris derrubou uma lata de solvente de tintas com o arco e precisamos tirá-lo às pressas de dentro do depósito.

COISAS A FAZER

1. Parar de pensar tanto em Jo-C-rox

2. Idem para o Michael Moscovitz

3. Idem para a minha mãe e suas questões reprodutivas

4. Idem para a minha entrevista amanhã com a Beverly Beilerieve 5. Idem para Grandmère

6. Ter mais autoconfiança

7. Parar de roer as unhas postiças

8. Me autoconscientizar

9. Prestar mais atenção à álgebra

10. Lavar os shorts da educação física

Mais tarde, na Sexta-feira

Tremendo mico que eu paguei! A diretora Gupta de alguma forma descobriu que eu tinha dado ao Michael uma colher do meu xarope de codeína, e mandou me chamar no meio da aula de biologia até a diretoria para conversar comigo sobre o meu tráfico de substâncias controladas nas dependências da escola!

Ai, caramba! Eu pensei que ia ser expulsa ali mesmo, naquela hora.

Contei a história do ibuprofeno e do Bartók. Mas a diretora Gupta não demonstrou a mínima solidariedade para comigo. Mesmo quando eu mencionei todos os meninos e meninas que ficam fumando na frente da escola. Eles por acaso são repreendidos por filar cigarros uns dos outros?

E as animadoras de torcida e aquele Dexatrim delas?

Mas a diretora disse que os cigarros e o Dexatrim eram muito diferentes dos narcóticos. Ela confiscou meu xarope de codeína e me disse que eu podia levá-lo para casa depois das aulas. E me pediu para não trazê-lo à escola na segunda-feira.

Ela nem precisa se preocupar. Eu fiquei tão sem graça com aquilo que estou pensando seriamente em nunca mais vir à escola, muito menos na segunda-feira.

Não vejo por que não posso receber aulas particulares, como os meninos do Hanson.

Olha só como eles se saíram bem.

DEVER DE CASA

Álgebra: problemas da página 129

Inglês: descreva uma experiência que a comoveu profundamente Civilizações Mundiais: Duzentas palavras sobre a ascensão do Talibã no Afeganistão

S&T: Pelo amor de Deus, nem me fale

Francês: devoirs — les notes grammaticales: 141-143

Biologia: sistema nervoso central

81

DIÁRIO DE INGLÊS

Minhas Coisas Favoritas

COMIDA

Lasanha vegetariana

FILME

Meu filme preferido é um que vi pela primeira vez na HBO quando tinha doze anos. Continuou sendo meu predileto, apesar dos esforços dos meus amigos e da minha família para me apresentarem os chamados melhores exemplos da arte cinematográfica. Francamente, acho que *Dírty Dancing — Ritmo quente*, com o Patrick Swayze e a Jennifer Grey antes da plástica do nariz, tem o que falta a filmes que têm tudo, como *A força do amor* e *Setembro*, criados pelos supostos

—auteurs‖ do meio. Por exemplo, Dirty Dancing se passa em uma colônia de férias. Filmes que se passam em colônias de férias (outros bons

exemplos são *Cocktail e Aspen — Dinheiro, sedução e perigo*) são ligeiramente melhores, já notei, do que os outros filmes. Além disso, o Dírty Dancing tem dança. É sempre ótimo ver dança nos filmes. Pensem em como os filmes que ganharam o Oscar, como *O paciente inglês*, seriam se houvesse dança neles, Eu me chateio muito menos quando vejo filmes em que há pessoas dançando na tela. Então preciso dizer às muitas e muitas pessoas que discordam de mim sobre Dírty Dancing:

—Baby não fica no canto.‖

PROGRAMA DE TELEVISÃO

Meu programa de televisão preferido é SOS Malíbu. Conheço gente que acha esse programa muito pouco convincente e machista, mas na verda-

de não é nada disso. As sungas dos rapazes são tão sumárias quanto os biquínis das garotas, e nos últimos episódios, pelo menos, uma mulher está encarregada de toda a operação de guarda vidas. E a verdade da coisa é que, sempre que assisto a esse programa, me sinto feliz. É

porque sei que, seja qual for a encrenca em que Hobie se meta, sejam enguias elétricas gigantes ou contrabandistas de esmeraldas, Mitch sempre o salva, e tudo é feito ao som de uma excelente trilha, com tomadas fantásticas no mar. Gostaria que houvesse um Mitch na minha vida para resolver tudo sempre e fechar os meus dias com

chave de ouro, E também que os meus seios fossem tão grandes quanto os da Carmen Electra.

LIVRO

Meu livro predileto se chama *QI 83*. Quem o escreveu foi o autor de sucesso de *O enxame*, Arthur Herzog. Q *I 83* é sobre um bando de médicos que mexem com DNA e por imprudência causam um acidente que faz todos no mundo perderem um pouco de seus QIs e começarem a agir feito burros. Juro! Até o presidente dos Estados Unidos. Ele acaba babando feito um idiota! E cabe ao Dr. James Healey salvar o país de ser povoado por um monte de mongóis peso-pesados que não conseguem fazer nada além de assistir ao Jerry Springer e comer bolinhos de creme e chocolate Ho Ho o dia inteiro. Esse livro jamais obteve a atenção merecida. Jamais foi transformado em filme!

É uma paródia literária.

83

Ainda Mais Tarde, na Sexta-

feira

O que eu devia fazer a respeito desse trabalho ridículo no diário de inglês, Descreva uma experiência que a comoveu profundamente? Não faço a menor idéia! Sobre o que vou escrever? Aquele dia em que entrei na cozinha e dei de cara com o meu professor de álgebra de pé ali de cuecas? Isso não me comoveu, exatamente, mas não deixou de ser uma experiência.

Ou será que eu devia falar sobre o momento em que o meu pai me revelou que sou herdeira do trono do principado de Genovia? Foi uma experiência, embora eu não saiba se foi profunda, e mesmo que eu estivesse chorando, não acho que tenha sido porque eu me comovi. Simplesmente fiquei danada porque ninguém havia me contado antes.

Quero dizer, acho que posso entender que seria constrangedor para ele ser obrigado a admitir ao povo de Genovia que tinha uma filha fora do casamento, mas esconder um fato desses durante 14 anos? Aí já é negação demais.

Meu colega de biologia, o Kenny, que também tem aula de inglês com a sra. Spears, diz que vai escrever sobre a viagem da família dele à Índia no verão passado. Ele contraiu cólera lá, e quase morreu. Enquanto jazia no seu leito no hospital naquele distante país estrangeiro, percebeu que estamos neste planeta apenas por um breve momento, e que é fundamental que passemos cada momento que nos resta como se fosse o último. É por isso que Kenny está dedicando sua vida a encontrar a cura para o câncer e promover os desenhos animados japoneses.

Kenny é um sortudo. Se ao menos eu pudesse contrair uma doença potencialmente fatal...

Estou começando a sacar que a única coisa profunda minha vida é sua total e absoluta falta de profundidade.

Mercado Jefferson

Garantia de frutas e hortaliças fresquinhas

Entregas rápidas grátis

Pedido número 2764

1 pacote de coalhada de soja

1 garrafa de germe de trigo

1 pacote de pão de forma integral

5 *grapefruits*

12 laranjas

1 cacho de bananas

1 pacote de levedo de cerveja

1 litro de leite desnatado

1 litro de suco de laranja (fresco)

500 gramas de manteiga

1 dúzia de ovos

1 pacote de sementes de girassol sem sal

1 caixa de cereais integrais

Papel higiênico

Cotonetes

Endereço para entrega

Mia Thermopolis, 1005 — Thompson Street, número 4A

Sábado, 25 de Outubro, Duas

da Tarde

Suíte de Grendmère

Estou aqui sentada esperando a hora da minha entrevista. Além da minha dor de garganta, sinto-me como se fosse vomitar. Talvez minha bronquite tenha se transformado em gripe ou coisa assim. Talvez o *falafel* que eu pedi para o jantar ontem à noite tenha sido com ervilhas passadas, ou coisa parecida.

Ou talvez eu só esteja uma pilha de nervos, uma vez que essa entrevista vai ser transmitida para mais ou menos 22 milhões de lares na noite de segunda-feira.

Embora eu ache muito difícil crer que 22 milhões de famílias possam estar interessadas em alguma coisa que eu tenha a dizer.

Li que, quando o príncipe William vai ser entrevistado, recebe as perguntas uma semana antes, para ter tempo de pensar em respostas realmente inteligentes e incisivas.

Ao que parece, os membros da família real genoviana não merecem a mesma cortesia.

Não que, mesmo com uma semana de antecedência, eu pudesse pensar em alguma resposta inteligente ou incisiva. Ora, tá legal, talvez inteligente, mas, decididamente, não incisiva.

Mas talvez nem mesmo inteligente, dependendo das perguntas que fizerem.

Por isso, estou sentada aqui, me sentindo como se fosse vomitar, e gostaria de poder me apressar e acabar logo com isso. Devia ter começado há duas horas.

87

Só que Grandmère não está satisfeita com a forma da qual especialista em estética (maquiadora) pintou meus olhos. Diz que estou parecendo uma *poulet*. Isso quer dizer

“prostituta” em francês. Ou galinha. Mas quando a minha Grandmère usa essa palavra, quer dizer sempre prostituta.

Por que eu não posso ter uma avó normal e agradável, que faça *rugelach* e me ache maravilhosa, não importa o que use? A avó da Lilly nunca disse a palavra prostituta na vida, nem em iídiche. Tenho absoluta certeza disso.

Então a maquiadora precisou ir à loja de presentes do hotel para ver se tinham sombra azul. Grandmère quer azul porque diz que combina com meus olhos. Mas meus olhos são cinzentos. Acho que Grandmère é daltônica.

Isso explicaria um montão de coisas.

Conheci a Beverly Belierieve. A única coisa boa em tudo isso é que ela parece quase humana. Disse-me que se fizesse alguma pergunta que eu achasse muito pessoal ou constrangedora, eu podia simplesmente dizer que não queria responder. Não é legal?

Além disso, ela é uma gata. Deviam ver como meu pai ficou. Já posso dizer que a Beverly vai ser a namorada desta semana. Ora, ao menos é melhor do que as mulheres com as quais ele costuma andar. Pelo menos a Beverly não parece estar usando fio dental. E parece ter um cérebro que ainda funciona.

Dessa forma, considerando-se que a Beverly Belierieve está se mostrando tão agradável, e tal, eu não deveria estar tão nervosa.

E na verdade, não tenho tanta certeza se é só a entrevista que está me fazendo sentir como se fosse botar os bofes pra fora. No

fundo, foi uma coisa que o meu pai me disse, quando entrei. Era a primeira vez que o via desde o tempo que ele passou no loft, enquanto estava doente. De qualquer maneira, ele me perguntou como eu me sentia e tudo, e eu menti, dizendo que estava bem, e aí ele perguntou: “Mia, o seu professor de álgebra...”

E eu imediatamente o interrompi: “Que tem o meu professor de Álgebra?”, pensando que ele ia me perguntar se o sr. Gianini estava ensinando números paralelos.

Só que NÃO foi nada disso que ele me perguntou. Ao contrário, Perguntou “O seu professor de álgebra está morando aqui no apartamento?”

Ora, fiquei tão chocada que não soube o que dizer. Porque é claro que o sr. Gianini não está morando lá. Não exatamente.

Mas vai estar. E provavelmente vai ser dentro de bem pouco tempo.

Então eu simplesmente respondi “Hã ...não.”

E meu pai fez cara de aliviado! Ele me pareceu aliviado mesmo!

Então como ele vai ficar quando descobrir a verdade?

É muito difícil se concentrar no fato de que estou para ser entrevistada por essa tele jornalista de renome mundial, quando só consigo pensar no que o coitado do meu pai vai sentir quando descobrir que minha mãe vai se casar com o meu professor de álgebra e também ter um filho dele. Não que eu ache que meu pai ainda ame a minha mãe, nem nada. Só que, como a Lilly declarou uma vez, essa vida dele, pulando de cama em cama, é uma indicação clara de que ele não consegue trabalhar bem essa coisa da intimidade.

E com Grandmère como mãe, pode-se entender bem a causa disso.

Acho que ele realmente gostaria de ter o que minha mãe tem com o sr. Gianini. Quem sabe como ele vai receber a notícia do casamento iminente deles, quando minha mãe finalmente criar coragem para lhe contar? Talvez ele entre em parafuso. Talvez queira que eu vá morar com ele em Genovia para consolá-lo!

E é claro que vou ter que aceitar, porque ele é meu pai e eu o amo, e tal.

Só que eu não estou nem um pouco a fim de ir morar em Genovia. Quero dizer, eu sentiria saudades da Lilly e da Tina Hakim Baba e de todos os meus outros amigos. E o Jo-C-rox? Como é que eu ia descobrir quem é ele? E o Fat Louie, o que seria dele? Me deixariam ficar com ele, ou não? Ele é muito bem comportado (a não ser por aquele negócio de ficar engolindo meias e a história da coleção de coisinhas brilhantes) e se houvesse ratos no castelo, ele acabaria com eles. Mas e se não fossem permitidos gatos no palácio? Sabem, não mandei arrancar as unhas dele, de forma que se houver algum móvel valioso, ou alguma tapeçaria caríssima, coisas assim, podem ir dando adeus a eles...

O sr. G e a minha mãe já estão resolvendo onde ele vai colocar as coisas dele quando ele se mudar para o nosso loft. E o sr. G parece ter umas coisas bem maneiras. Como uma mesa de totó, uma bateria (quem diria que o sr. G gosta de música?), uma máquina de fliperama *E* uma televisão de tela plana de 36 polegadas!

Não estou brincando, não. Ele é muito mais legal do que eu jamais pensei.

Epa, a especialista em estética voltou com a sombra azul.

Juro que vou vomitar. Ainda bem que estive nervosa demais até agora para comer alguma coisa.

Sábado, 25 de Outubro, Sete

da Noite,

no Caminho para a casa da

Lilly

Ai, meu Deus, ai, meu Deus, ai, meu Deus, AI, MEU DEUS!!?!

Fiz besteira. Dessa vez eu FIZ BESTEIRA mesmo.

Não sei o que me deu. Sinceramente, não sei. Tudo estava indo muito bem. Sabem, a tal Beverly Belierieve, ela é tão... legal! Eu estava mesmo muito nervosa, e ela fez o máximo para tentar me acalmar.

Mesmo assim, acho que soltei a língua mais do que devia.

Acho??? EU SEI que soltei.

Não fiz de propósito. Não fiz mesmo. Nem mesmo sei como deixei escapar aquilo.

Estava tão nervosa e afoita, com todas aquelas luzes e o microfone e tudo na minha frente. Eu me senti... sei lá. Como se estivesse na diretoria do colégio, enfrentando a diretora Gupta, e revivendo toda aquela situação do xarope de codeína outra vez.

Então, quando a Beverly Belierieve perguntou: “Mia, não recebeu uma notícia empolgante recentemente?”, entrei em parafuso. Um lado meu disse: “Como ela descobriu?” E outro lado pensou:

“Milhões de pessoas vão ver isso. Demonstre alegria.”

Então respondi: “Ah. Sim. É, estou mesmo muito animada. Sempre quis ser irmã mais velha. Mas eles não querem chamar muita atenção, sabe. Vai ser só uma

cerimônia discreta no prédio da prefeitura, sendo eu a testemunha...”

Foi aí que o meu pai deixou cair o copo de Perrier que estava 91

tomando. Em seguida Grandmèrie começou a respirar descontroladamente como se estivesse perdendo o fôlego, e foi obrigada respirar dentro de um saco de papel para se acalmar.

E eu fiquei ali, falando comigo mesma. Ai, meu Deus. Ai, Deus, o que eu fiz?

É claro que no fim a Beverly Belierieve não estava se referindo a gravidez da minha mãe. É claro que não. Como é que ela poderia saber disso?

O que e1a queria saber mesmo, é claro, era sobre meu F em álgebra, que tinha melhorado para um D.

Tentei me levantar e ir até o meu pai para consolá-lo, porque via que ele tinha afundado numa poltrona e estava com a cabeça apoiada nas mãos. Mas estava toda enroscada em fios de microfone. Os técnicos de som tinham levado mais de uma hora para acertar os fios, e eu não queria tirá-los do lugar, nem nada, mas via que os ombros do meu pai estavam balançando, e tinha certeza de que ele estava chorando, exatamente como faz sempre no final do filme Free Willy, embora tente fingir que é só alergia.

Beverly, ao ver isso, fez sinal de cortar com a mão para os câmeras, e muito gentilmente me ajudou a me desenroscar dos fios.

Só que quando eu finalmente cheguei perto do meu pai, vi que ele não estava chorando... Mas ele certamente não parecia estar muito bem. A voz dele também não estava muito boa, quando ele pediu, meio rouco, que alguém lhe trouxesse um uísque.

Depois de três ou quatro goles, porém, ele recuperou um pouco da cor. Não posso dizer o mesmo de Grandmère. Acho que ela nunca mais vai se recuperar. Da última vez que a vi, ela

estava derrubando um sidecar no qual alguém havia colocado compridos de Alka-Seltzer.

Nem mesmo quero pensar no que minha mãe vai dizer quando vir o que fiz. Quero dizer, mesmo que meu pai tenha dito para eu não ficar grilada, que ele vai explicar tudo à mamãe, eu não sei, Ele estava com uma cara meio esquisita. Espero que não esteja planejando dar uma porrada no sr. G.

Eu e essa minha boca grande. Minha boca ENORME, GROTESCA, DESPROPORCIONALMENTE DESCOMUNAL!

Não há como dizer o que mais eu falei depois que a entrevista prosseguiu. Eu me assustei tanto com aquele início, que não consigo me lembrar de uma única coisa que a Beverly Belierieve possa ter me perguntado.

Meu pai me garantiu que não tem nem um pouquinho de ciúme do sr. Gianini, que está muito feliz pela minha mãe, e que acha que a mamãe e o sr. G formam um casal e tanto. Eu acho que ele está dizendo a verdade. Ele me pareceu refeito, após o choque inicial. Depois da

entrevista, notei que ele e a Beverly Belierieve estavam batendo o maior papo.

E tudo que digo é graças a Deus que vou direto para a casa da Lilly depois que sair do hotel. Ela vai me pedir para ajudá-la a filmar o episódio da próxima semana do seu programa. Talvez, dessa forma, quando a minha mãe me vir amanhã, tenha tido tempo de processar tudo isso e possa até ter me perdoado.

Assim espero.

93

Domingo, 26 de Outubro,

Duas da Manhã,

Quarto da Lilly

Tá legal, eu só tenho uma pergunta: por que é que tudo sempre precisar ir de mal a pior para o meu lado?

Quero dizer, aparentemente, não basta:

1. Eu ter nascido sem qualquer tipo de crescimento nas minhas glândulas mamárias 2. Meus pés serem tão grandes quanto as coxas de uma pessoa normal 3. Eu ser a única herdeira do trono de um principado europeu 4. Minha média de pontos ainda estar caindo apesar de tudo 5. Eu ter um admirador secreto que não se declara

6. Minha mãe estar grávida do meu professor de álgebra, e 7. Os Estados Unidos inteiros saberem disso depois da transmissão de segunda à noite da minha entrevista exclusiva no Twenty Four/Seven.

Não, além de tudo isso, eu sou a única da minha turma de amigas que ainda não deu um beijo de língua.

Falo sério. Para o programa da semana que vem, a Lilly insistiu em filmar o que ela chama de confessional à la Scorcese, no qual ela espera exemplificar o ponto de degradação total ao qual a juventude

de hoje em dia se reduziu. Então nos fez todas confessarmos diante da câmera nossos piores pecados, e descobrimos que Shameeka, Tina Hakim Baba, Ling Sue Lilly, ou seja, TODAS já receberam beijos de língua de rapazes. Todas elas.

Menos eu.

Tudo bem, a Shameeka não me surpreendeu. Desde que os seios dela começaram a aparecer, no verão, os rapazes ficam em torno dela como se ela fosse a versão mais recente da Lara Croft ou coisa assim. E a Ling Su e aquele cara de Clifford que ela anda namorando já avançaram o sinal há muito tempo.

Mas a Tina? Quero dizer, ela tem guarda-costas, como eu. Quando foi que ela conseguiu ficar sozinha com um garoto por tempo suficiente para ele lhe meter a língua na boca?

E a Lilly? Peraí, a Lilly, MINHA MELHOR AMIGA? Que eu pensei que me contasse tudo (mesmo que eu não precise lhe retribuir esse favor)? Ela já sabe como é o contato de uma língua de rapaz na dela, e nunca pensou em me contar até AGORA?

Boris Pelkowski aparentemente é muito mais come-quieto do que se suspeitava, considerando-se todo aquele negócio do suéter.

Sinto muito, mas isso é simplesmente nojento. Nojento, nojento, nojento, nojento. Eu preferiria morrer uma solteirona seca e nunca beijada do que receber um beijo de língua do Boris Pelkowski. Quero dizer, sempre tem COMIDA grudada no aparelho dentário dele. E não é qualquer tipo de comida, mas umas coisas geralmente esquisitas, multicoloridas, como balas Gummi Bears e Jelly Bellies.

Ainda bem que, segundo a Lilly, ele tira o aparelho quando eles se beijam.

95

Gente, eu estou mesmo jogada às traças. O único cara que me beijou na vida fez isso só para que a foto dele saísse no jornal.

É, até que ele quis meter a língua sim, mas acreditem, eu mantive os lábios bem fechados.

E como nunca recebi um beijo de língua, e não tinha nada de bom para confessar no programa, Lilly resolveu me punir com um Desafio. Ela nem me perguntou se eu preferia Verdade.

Lilly me desafiou a jogar uma berinjela na calçada, da janela do quarto dela, no décimo sexto andar.

Eu disse que certamente aceitaria, mesmo que, é claro, não estivesse totalmente disposta a fazer isso. Achei uma idéia bem babaca. Alguém podia se machucar gravemente. Sou a favor de se exemplificar o grau de

degradação a que chegaram os adolescentes americanos mas não quero que ninguém quebre a cabeça.

Mas o que podia eu fazer? Era um Desafio. Eu teria que cumpri-lo. Já é ruim demais nunca ter recebido um beijo de língua. Eu não quero que me tachem de repressora também.

E não podia exatamente ficar ali de pé e dizer: bom, tudo bem, talvez eu nunca tenha recebido um beijo de língua de nenhum rapaz mas recebi uma carta de amor que certamente foi escrita por um. Um rapaz, quero dizer.

Porque e se o Michael for o Jo-C-rox? Sei que ele provavelmente não é, mas... ora, e se for? Não quero que a Lilly saiba — assim como também não quero que ela saiba sobre minha entrevista com a Beverly Belierieve, nem que minha mãe e o sr. G vão se casar. Estou tentando de todas as formas ser uma menina normal, e, francamente, nada do que mencionei acima pode ser nem remotamente interpretado como normal.

Acho que o conhecimento de que em alguma parte do mundo há um garoto que gosta de mim me dá uma sensação de poder — Algo que eu certamente poderia ter usado durante minha entrevista com a Beverly Belierieve, mas pombas! Talvez não seja capaz de formar uma frase coerente quando há uma câmara de tevê voltada para a minha direção, mas pelo menos sou capaz, resolvi, de jogar uma berinjela pela janela.

Lilly ficou chocada. Eu nunca havia aceitado um Desafio desses antes.

Não posso realmente explicar por que fiz isso. Talvez estivesse apenas tentando corresponder à minha reputação de uma garota muito Josie.

Ou talvez eu tivesse mais medo do que a Lilly tentaria me obrigar a fazer se eu dissesse não. Uma vez ela me obrigou a correr pelo corredor pelada. Não o corredor dentro do apartamento dos Moscovitz, o corredor do prédio, o dos elevadores.

Quaisquer que tenham sido meus motivos, logo me vi passando pé ante pé pela sala, diante dos Drs. Moscovitz — que estavam descansando de calças de moletom na sala de estar, com pilhas de periódicos médicos importantes espalhadas por toda parte em torno das poltronas — embora o pai de Lilly estivesse lendo um exemplar da Sports Illustrated e a mãe dela estivesse lendo Cosmo —, e esgueirando-me até a cozinha.

“Oi, Mia”, disse o pai de Lilly, detrás da sua revista, “Como vai?”

“Hã”, disse eu nervosa. “Bem.”

“E como vai sua mãe?”, indagou a mãe da LIlly.

“Vai bem”, respondi.

97

“Ela ainda está se encontrando socialmente com seu professor de álgebra?”

“Hã, sim, Dr. Moscovitz”, disse eu. Mais do que o senhor imagina.

“E você ainda aprova a relação entre eles?”, quis saber o pai de Lilly.

“Hã”, disse eu. “Sim, Dr. Moscovitz.” Não achei que seria o momento apropriado para mencionar o fato de que mamãe está esperando um filho do sr. G. Quero dizer, eu estava no meio de um Desafio, afinal. Não dá para parar e fazer psicanálise quando se está num Desafio.

“Ora, mande-lhe lembranças minhas”, disse a mãe de Lilly. “Mal podemos esperar a próxima exposição dela. É na Galeria Mary Boone, não?”

“Sim, senhora”, respondi. Os Moscovitz são grandes fãs do trabalho da minha mãe.

Uma de suas melhores obras, a Mulher apreciando um lanche rápido na Starbucks, está pendurada na sala de estar deles.

“Estaremos lá”, garantiu o pai de Lilly.

Ele e a esposa voltaram a ler suas revistas, então corri para a cozinha.

Encontrei uma berinjela na gaveta dos legumes. Escondi-a sob a camiseta de forma que os Drs. Moscovitz não me vissem me esgueirando para o quarto da filha deles com um legume ovóide gigante, algo que certamente causaria perguntas indesejáveis.

Enquanto a transportava, pensava: É assim que minha mãe vai estar dentro de alguns meses. Não foi um pensamento muito consolador. Não acho que, enquanto estiver grávida, minha mãe vá se vestir deforma mais conservadora do que quando não grávida.

Quero dizer, não muito.

Depois, enquanto Lilly narrava gravemente no microfone como Mia Thermopolis ia aplicar um golpe nas meninas certinhas de toda parte, e Shameeka filmava, abri a janela, vi bem se não havia vítimas inocentes em potencial, e aí...

“Lançando a bomba”, disse, como nos filmes.

Foi mesmo bem legal ver aquela berinjela enorme e roxa — era do tamanho de uma bola de futebol americano — descer girando até a calçada. Há bastante postes de iluminação na Quinta Avenida onde moram os Moscovitz, para que pudéssemos ver o legume mergulhando, mesmo sendo noite. A berinjela foi caindo, caindo passando pelas janelas de todos os psicanalistas e banqueiros de investimentos (os únicos que podem pagar apartamentos no prédio de Lilly), até que de repente...

SPLASH

Atingiu a calçada.

Só que não atingiu simplesmente a calçada. Explodiu na calçada, projetando pedaços de berinjela, que voaram para todos os lados — a maioria deles contra um ônibus da linha Ml que estava passando na hora, mas um bom pedaço sobre um Jaguar que passava devagarinho.

Enquanto eu estava debruçada na janela, admirando a mancha produzida pela polpa da berinjela na rua e na calçada, a porta do motorista do Jaguar se abriu e um homem saiu de trás do volante, exatamente quando o

porteiro do edifício de Lilly saiu de baixo do toldo que tem diante da portaria, e olhou para cima...

De repente, alguém me abraçou pela cintura e me puxou para trás, erguendo-me do chão.

“Abaixe-se!”, sussurrou Michael, puxando-me para o assoalho. Todos nos abaixamos.

Ora, Lilly, Michael, Shameeka, Ling Su e Tina se abaixaram. Eu já estava no chão.

De onde tinha vindo o Michael? Eu nem mesmo sabia que ele estava em casa—e tinha perguntado, juro, por causa da tal coisa de correr pelo corredor pelada, e tal. Só por via das dúvidas, essas coisas.

Mas Lilly tinha respondido que ele estava numa palestra sobre quasares na Universidade de Colúmbia e levaria horas para voltar para casa.

“Vocês são burras ou coisa assim?”, perguntou Michael. “Não sabem que, além de ser uma boa forma de se matar alguém, também é contra a lei jogar coisas pela janela em Nova York?”

“Ai, Michael”, disse Lilly, enojada. “Desencana, cara, larga de ser infantil, vai. É só uma hortaliça como qualquer outra.”

“Estou falando sério.” Michael parecia furioso. “Se alguém visse a Mia fazer isso que acabou de fazer, ela podia ser presa.”

“Não podia, não”, disse Lilly. “Ela é menor de idade.”

“Podia parar no juizado de menores. É melhor não estar planejando mostrar isso no teu programa”, disse Michael.

Caramba, Michael estava defendendo minha honra! Ou pelo menos tentando evitar que eu fosse parar no juizado de menores. Foi uma coisa tão gentil da parte dele... Tão.., bem, tão Jo-C-rox da parte dele.

Lilly prosseguiu: “Claro que vou mostrar, sim.”

“Bom, é melhor cortar as partes que mostram o rosto da Mia.”

Lilly empinou o queixo.

“De jeito nenhum.”

100

“Lilly, todo mundo sabe quem é a Mia. Se puser isso no ar, os jornais todos vão noticiar que a princesa de Genovia foi filmada atirando projéteis pela janela do apartamento da amiga, que fica num arranha-céu nova-iorquino. Vê se cai na real, garota.”

Michael havia soltado minha cintura, pelo que notei, com hesitação.

“Lilly, o Michael tem razão”, disse Tina Hakim Baba. “É melhor cortarmos essa parte.

Mia não precisa de mais publicidade do que já tem.”

E Tina nem ao menos sabia da entrevista do Twenty-Four/Seven.

Lilly se levantou e voltou pisando firme para a janela. Começou a debruçar-se — para ver, acho, se o porteiro

do prédio e o dono do Jaguar ainda estavam por perto — mas o Michael puxou-a para dentro.

“Regra Número Um”, disse ele. “Se insistir em jogar coisas pela janela, nunca, jamais, vá ver se alguém está olhando para cima. Eles vão ver você olhando e calcular em que apartamento está. Porque ninguém, a não ser o culpado, vai olhar pela janela numa circunstância dessas.”

“Uau, Michael”, disse Shameeka, admirada. “Parece até que você já fez isso antes!”

Não era só isso. Ele parecia até o Dirty Harry.

Exatamente como senti quando atirei a berinjela pela janela. Me senti como o Dirty Harry.

E tinha sido bom — mas não tão bom quanto ver o Michael me defender daquele jeito.

Michael disse: “Digamos que eu costumava me interessar muito por experiências com a força gravitacional da Terra.”

101

Uau! Tem muita coisa que não sei sobre o irmão de Lilly. Como o fato de que ele já foi um delinqüente juvenil!

Será que um gênio da informática-delinqüente juvenil pode um dia se interessar por uma princesa sem peito como eu? Ele realmente salvou minha vida esta noite (tudo bem: ele me salvou de uma possível prestação de serviço comunitário).

Não é um beijo de língua, nem uma dança lenta, nem mesmo uma admissão de que ele é o autor daquela carta anônima.

Mas já é um começo.

Eu sei o que você está pensando:

Ele deu seis tiros, ou só cinco?

Francamente, naquela confusão toda,

Eu fiquei meio perdido

Mas você precisa se perguntar:

(batida)

Eu me sinto com sorte?

(longa pausa)

E aí?

(longa pausa)

Você se sente, moleque?

102

COISAS A FAZER

1. Diário de inglês

2. Parar de pensar naquela carta estúpida

3. Idem quanto ao Michael Moscovitz

4. Idem quanto à entrevista

5. Idem quanto à mamãe

6. Trocar a areia da caixa do gato

7. Deixar as roupas na lavanderia

8. Mandar o zelador instalar a tranca na porta do banheiro 9. Comprar: Detergente

Cotonetes

Padiola (para a mamãe)

Aquela coisa que a gente bota nas unhas que as deixa com gosto ruim Uma coisa legal para o sr. Gianini, para dar-lhe boas-vindas à família Uma coisa legal para o papai, para dizer não se preocupe, um dia você também vai encontrar seu verdadeiro amor.

103

Domingo, 26 de Outubro,

Sete da Noite

Eu estava com muito medo de que, ao chegar em casa, minha mãe estivesse decepcionada comigo.

Não gritar comigo. Minha mãe não é mesmo do tipo que grita.

Mas ela fica decepcionada comigo, como quando eu faço uma besteira do tipo não ligar e lhe dizer onde estou se ficar fora até tarde (o que, dada minha vida social, ou falta dela, quase nunca acontece).

Mas dessa vez eu tinha aprontado legal, tinha aprontado bonito, mesmo. Foi mesmo muito difícil sair do

apartamento dos Moscovitz de manhã e vir para casa, sabendo o potencial de decepção que me aguardava lá.

Claro que é sempre difícil sair do apartamento de Lilly. Toda vez que eu vou lá é como tirar férias da minha vida real. Lilly tem uma família ótima, normal. Ora, tão normal quanto dois psicanalistas cujo filho tem seu próprio e-zine e cuja filha tem seu próprio programa de televisão a cabo podem ser. Na casa dos Moscovitz, o maior problema é sempre de quem é a vez de levar o Pavlov o cachorro deles, um pastor de Shetland, para passear na rua, ou se vão pedir comida chinesa ou tailandesa para viagem.

Na minha casa, os problemas sempre parecem um pouco mais complicados.

Só que, naturalmente, quando afinal criei coragem de voltar para casa, minha mãe ficou toda alegre em me ver. Me deu um grande abraço e me disse para não me preocupar com o que tinha acontecido

na gravação da entrevista Disse que o papai havia falado com ela, e que ela entendeu tudinho. Até tentou me fazer crer que tinha sido culpa dela por não ter contado nada a ele logo.

Sei que isso é mentira — a culpa na verdade é minha, minha e da minha boca idiota mas foi legal ouvir, assim mesmo.

Então, tivemos uns momentos agradáveis planejando o casamento dela e do sr. G para o Dia das Bruxas, porque a idéia de se casar é mesmo assustadora. Como ia ser na

prefeitura, isso significava que eu provavelmente teria que faltar à escola, mas por mim, tudo bem!.

Como seria Dia das Bruxas, mamãe resolveu que, em vez de vestido de noiva, iria para o cartório de King Kong. E quer que eu me vestisse de Empire State Building (Deus sabe que tenho altura para isso). Estava tentando convencer o sr. G. a vestir-se de Fay Ray, quando o telefone tocou, e ela disse que era a Lilly, para mim.

Fiquei surpresa, porque tinha acabado de sair da casa dela, mas imaginei que devia ter esquecido a escova de dentes lá, ou coisa assim.

Só que ela não estava ligando por causa disso. Não era por isso que ela estava ligando

— como descobri quando ela perguntou, azeda:

“Que negócio é esse de você ser entrevistada pelo Twenty Four/Seven esta semana?”

Fiquei besta. Cheguei apensar que a Lilly tinha sexto sentido ou coisa assim, e tinha escondido isso de mim todos esses anos. Aí perguntei: “Como soube?”

“Porque tem comerciais anunciando a entrevista a cada cinco minutos na televisão, sua lerda.”

Liguei a televisão. Lilly tinha razão!. Em todos os canais, havia comerciais dizendo para os telespectadores não perderem “na noite

de amanhã”, a entrevista exclusiva de Beverly Bellerieve com a “Realeza americana, a princesa Mia”.

Ai, meu pai do céu. Minha vida virou mesmo ao avesso.

“Então por que não me contou que vai aparecer na tevê?”, perguntou Lilly.

“Sei lá”, disse eu, sentindo de novo vontade de vomitar. “Aconteceu ontem, não tem essa importância toda.”

Lilly começou a berrar tão alto, que eu tive de afastar o telefone do ouvido.

“COMO NÃO TEM ESSA IMPORTÂNCIA TODA? Você foi entrevistada pela Beverly Beilerieve e NÃO TEM ESSA IMPORTÂNCIA TODA? Não percebe que a BEVERIY BELLERIEVE É UMA DAS MAIS POPULARES E MAIS DURONAS

JORNALISTAS DOS ESTADOS UNIDOS, e que ela é MINHA ÍDOLA E MODELO

PROFISSIONAL?”

Quando ela finalmente se acalmou o suficiente para me deixar falar, tentei lhe explicar que não fazia idéia dos méritos jornalísticos da Beverly, muito menos que era a ídola e a heroína da Lilly. Ela só me pareceu, disse eu, uma pessoa muito atenciosa.

A essa altura, a Lilly já não me agüentava mais. Disse: “O único motivo pelo qual não estou fula com você é que amanhã você vai me contar tudo, nos mínimos detalhes.”

“Vou, é?”

Então fiz uma pergunta mais importante:

“Por que você deveria estar fula da vida comigo?” Eu realmente queria saber.

“Porque me deu direitos exclusivos para entrevistá-la”, explicou Lilly. “Para o Lilly Tells It Like It Is.”

Não me lembro de ter dito isso, mas acho que deve ser verdade.

Grandmère, eu podia ver pelos comerciais, estava certa sobre a sombra azul. Coisa que me surpreendeu, porque ela nunca acertou em muita coisa.

AS CINCO COISAS PRINCIPAIS SOBRE AS QUAIS GRANDMÈRE ESTAVA ERRADA

1. Meu pai ia sossegar quando encontrasse a mulher certa.

2. O Fat Louie ia tapar minha respiração e me sufocar enquanto eu dormia.

3. Se eu não fosse para uma escola de meninas, ia contrair uma doença social.

4. Se eu furasse as orelhas, elas se infeccionariam e eu morreria de septicemia.

5. Eu ganharia corpo quando chegasse à adolescência.

Domingo, 26 de Outubro,

Oito da Noite

Vocês não vão acreditar no que entregaram na nossa casa enquanto eu estava fora.

Tinha certeza de que era engano, até ver o seguinte pedido anêxo. Vou matar a minha mãe.

Mercado Jefferson

Garantia de frutas e hortaliças fresquinhas

Entregas rápidas grátis

Pedido número 2803

1 pacote de pipocas para microondas sabor queijo

1 caixa de bebida achocolatada Yoo Hoo

1 vidro de azeitonas de coquetel

1 pacote de biscoitos recheados Oreo

1 caixa de sorvete com cobertura de chocolate

1 pacote de salsichas de carne de boi

1 pacote de pães para cachorro-quente

1 pacote de palitinhos de queijo

1 saco de gotas de chocolate ao leite

1 saco de batatas fritas sabor churrasco

1 saco de amendoins para comer com cerveja

1 saco de biscoitos Milano

1 pote de pepinos doces em conserva tipo *gherkin*

Papel higiênico

3 quilos de presunto

Endereço para entrega:

Helen Thermopolis, 1005 — Thompson Street, número 4A

Será que ela não desconfia como toda essa gordura saturada e todo esse sódio vão prejudicar seu bebê ainda não nascido? Já estou vendo que o sr. Gianini e eu vamos precisar redobrar nossa vigilância durante os próximos sete meses. Já dei tudo, menos o papel higiênico a Ronnie, nossa vizinha. Ronnie diz que vai dar todas as porcarias para as crianças fantasiadas que aparecerem pedindo gostosuras no Dia das Bruxas. Ela precisa vigiar o peso desde a operação de mudança de sexo. Agora que está tomando todas aquelas injeções de estrogênio, tudo vai direto para os quadris.

Domingo, 26 de Outubro, Nove

da Noite

Mais uma mensagem eletrônica de Jo-C-.rox!

Essa dizia:

JoCrox: Oi, Mia. Eu acabei de ver o anúncio da sua entrevista. Você está linda.

Desculpe não poder te dizer quem eu sou. Estou surpreso por você ainda não ter adivinhado. Agora pare de ler suas mensagens de correio eletrônico e vá fazer sua lição

de álgebra. Sei como se preocupa com isso. É uma das coisas de que mais gosto em você.

Seu Amigo

Tá legal, isso está me levando à loucura. Quem pode ser? Quem????

Respondi no ato:

FatLouie: QUEM É VOCÊ ??????????????????????????????

Estava torcendo para ele finalmente se tocar, mas ele simplesmente não respondeu.

Estava tentando lembrar quem sabe que sempre espero até a última hora para fazer o dever de álgebra. Infelizmente, acho que todos sabem disso.

110

Só que a pessoa que sabe melhor do que todo mundo é o Michael. Quer dizer, ele não me ajuda todo dia no meu dever de álgebra na aula de S & T? E ele está sempre me dando bronca por não colocar meus restos em linhas bem retas, e tudo mais.

Se AO MENOS o Jo-C-rox fosse o Michael Moscovitz... Se ao menos, se AO

MENOS...

Mas tenho certeza de que não é. Isso simplesmente seria bom demais para ser verdade. E coisas realmente excelentes como essas só acontecem com garotas como a Lana Weinberger, nunca com garotas como eu. Conhecendo minha sorte, na certa é aquele cara

esquisitão do chili. Ou algum cara que respira pela boca, como o Boris.

Segunda-feira,

27

de

Outubro, S & T

Infelizmente, acontece que a Lilly não é a única que notou os anúncios do programa de hoje à noite.

Todos estão falando disso. Quero dizer, TODOS MESMO.

E todos estão dizendo que vão assistir à entrevista.

Isso significa que amanhã todos já vão estar sabendo da minha mãe e do sr. Gianini.

Não que eu me importe com isso. Não é vergonha nenhuma. Absolutamente. A gravidez é uma coisa bela e natural.

Mas mesmo assim eu gostaria de me lembrar de mais coisas que rolaram enquanto eu e a Beverly conversávamos. Porque tenho certeza de que o casamento iminente da mamãe não foi nosso único assunto. E estou com um medo danado de ter dito outras coisas que possam ter parecido burrice.

Resolvi avaliar com mais carinho aquela idéia de estudar em casa, só por via das dúvidas...

Tina Hakim Baba me disse que a mãe dela, que foi supermodelo na Inglaterra antes de se casar com o sr. Hakim Baba, costumava dar entrevistas o tempo todo. A sra. Hakim Baba diz que como cortesia os entrevistadores lhe enviavam uma cópia da fita antes que ela fosse ao ar, de forma que, se ela tivesse alguma objeção, podia cortar as partes indesejadas antes de a coisa ser transmitida.

Essa me pareceu uma boa idéia, e por isso, na hora do almoço, liguei para o hotel do meu pai e lhe perguntei se ele podia pedir a Beverly para fazer isso para mim.

Aí ele disse: “Espere um momentinho”, e perguntou a ela. Então a Beverly estava lá mesmo! No quarto de hotel do meu pai! Numa tarde de segunda-feira!

Aí, para meu espanto total, Beverly Belierieve em pessoa disse ao telefone: “Qual é o problema, Mia?”

Eu lhe disse que ainda estava meio nervosa com a entrevista, e lhe perguntei se podia assistir a uma cópia da fita antes de ela ir ao ar.

Beverly me disse um monte de baboseiras, que eu era um amor, que isso não seria necessário. Agora que estou pensando nisso, não me lembro exatamente do que ela disse, mas simplesmente fiquei com uma sensação avassaladora de que tudo daria certo no final.

Beverly é uma dessas pessoas que fazem você se sentir muito bem consigo mesma.

Não sei como ela consegue.

Não admira que o meu pai não deixe ela sair do quarto de hotel dele desde o sábado.

Dois carros, um indo para o norte a 64 km por horas, e um para o sul, a 80km por hora, saem da cidade ao mesmo tempo. Em quantas horas eles estarão a 580 km um do outro?

Qual a importância disso? Quer dizer, fala sério.

113

Segunda-feira,

27

de

Outubro, Biologia

A sra. Sing, nossa professora de biologia, diz que é fisiologicamente impossível morrer de chateação ou constrangimento, mas eu sei que não é verdade, porque estou tendo um ataque cardíaco neste minuto.

Isso porque, depois de S & T, quando Michael, Lilly e eu estávamos andando juntos pelo corredor, porque a Lilly ia para a aula de psicologia e eu para biologia, e Michael para a aula de cálculo, cujas salas ficam todas em frente uma da outra, no corredor, Lana Weinberger veio direto para cima da gente — DIRETO PARA O MICHAEL E

EU —, e ergueu dois dedos, agitando-os para nós, dizendo: “Vocês estão namorando?”

Eu juro que podia morrer agora, neste minuto. Deviam ter visto a cara que o Michael fez. Parecia que a cabeça

dele ia explodir, de tão vermelho que ficou.

E tenho certeza de que eu também não fiquei nem um pouco normal.

Lilly não ajudou, soltando uma tremenda duma gargalhada eqüina, e dizendo: “Até parece!”

Isso fez a Lana e as amiguinhas dela explodirem em gargalhadas também.

Não vejo a graça. Essas meninas obviamente nunca viram o Michael Moscovitz sem camisa. Mas, acreditem em mim, eu vi.

Acho que porque a coisa toda foi tão ridícula, Michael simplesmente ignorou o fato.

Mas, vou lhe dizer, está ficando cada vez

114

mais difícil eu não lhe perguntar se ele é o Jo-C-rox. Vivo procurando um jeito de meter a *Josie e as gatinhas* na nossa conversa, Sei que não devia, mas não dá pra segurar!

Não sei quanto tempo mais vou agüentar ser a única garota do primeiro ano colegial que não tem namorado!

DEVER DE CASA

Álgebra: problemas da página 135

Inglês: “Dê o máximo que puder de si, pois é tudo que há em você” — Ralph Waldo Emerson

Escrever suas impressões sobre essa frase no diário

Civilizações Mundiais: perguntas do fim do capítulo 9

S&T: Nada

Francês: planeje um roteiro para uma viagem imaginária a Paris Biologia: Kenny está fazendo para mim.

Lembrar mamãe de marcar uma consulta com um geneticista. Seriam ela ou o sr. G

portadores da mutação genética de Tay-Sachs? É comum em judeus vindos do leste europeu e em Franco-canadenses. Será que há franco-canadenses na nossa família?

DESCUBRA!

115

Segunda-feira,

27

de

Outubro,

Depois das Aulas

Nunca pensei que diria isso, mas estou preocupada com Grandmère Estou falando sério. Acho que agora ela pirou de vez mesmo.

Entrei na suíte do hotel para minha lição de etiqueta de princesa hoje — porque devo ser oficialmente apresentada ao povo genoviano em uma data ainda não confirmada de dezembro, e Grandmère quer ter certeza de que não vou insultar nenhum dignitário, nem nada,

durante a cerimônia — e adivinhem o que Grandmère estava fazendo?

Consultando o organizador de eventos genoviano sobre o casamento da mamãe.

Estou falando sério. Grandmère mandou o homem vir de avião lá de Genovia.

Estavam os dois sentados à mesa do jantar com uma folha de papel imensa estendida diante deles, na qual havia um monte de círculos desenhados, e à qual Grandmère estava pregando uns papeizinhos. Ela ergueu a vista quando eu entrei e disse em francês:

“Ah, Amélia. Ótimo. Entre e sente-se. Precisamos conversar muito, você, Vigo e eu.”

Acho que meus olhos deviam estar esbugalhados. Não acreditei no que estava vendo.

Estava torcendo para aquilo ser.., sabe, não o que eu estivesse vendo.

“Grandmère” disse eu. “O que está fazendo?”

“Não está na cara?” Grandmère olhou para mim com aquelas 116

sobrancelhas desenhadas mais altas do que nunca. “Planejando um casamento, é claro.”

Engoli em seco. Aquilo era ruim. RUIM DEMAIS.

“Hummm”, disse eu. “Casamento de quem, hein, Grandmère?”

Ela me olhou de um jeito sarcástico. “Adivinha”, disse.

Engoli outra vez.

“Hum, Grandmère?”, disse eu. “Posso falar com a senhora um instante? Em particular?”

Mas Grandmère só agitou a mão e disse: “O que tiver que me dizer, pode dizer na frente do Vigo. Ele estava morrendo de vontade de conhecê-la. Vigo, Sua Alteza Real, a princesa Amelia Mignonette Grimaldi Renaldo.”

Ela omitiu o Thermopolis. Sempre omite.

Vigo pulou da cadeira e veio correndo até mim. Era bem mais baixo do que eu, mais ou menos da idade da minha mãe, e trajava um terno cinza. Ele parecia gostar de roxo, como a minha avó, pois usava uma camisa de cor lavanda de um tecido muito brilhante, com uma gravata igualmente brilhante, roxo-escuro.

“Vossa Alteza”, disse, efusivo. “O prazer é todo meu. É maravilhoso conhecê-la, afinal.” Ele disse a Grandmère: “A senhora tem razão, madame, ela tem o nariz dos Renaldos.”

“Eu lhe disse, não disse?” A voz de Grandmère soou bem presunçosa. “Incomum.”

“Positivamente.” Vigo fez uma moldura com os dedos indicadores e polegares e me espiou através dela.

“Rosa”, disse ele, decididamente. “Rosa, sem dúvida nenhuma. Eu adoro damas de honra vestidas de rosa. Mas as outras damas de

honra vão estar de marfim, creio. Bem Diana. Também, Diana era sempre tão correta."

"É mesmo muito bom conhecê-lo", disse eu a Vigo. "Mas o negócio é que acho que minha mãe e o sr. Gianini estavam querendo uma cerimônia íntima na..."

"Prefeitura." Grandmère revirou os olhos. É bem assustador quando ela faz isso, porque, há muito tempo, ela fez maquiagem definitiva nas pálpebras para não perder tempo precioso se pintando quando podia, sabem, estar aterrorizando alguém. "Sim, já sei de tudo isso. Ridículo, é claro. Vão se casar no Salão Branco e Dourado do Plaza, com recepção logo depois no Grande Salão de Baile, como convém à mãe da futura regente de Genovia."

"Humm", disse eu. "Eu acho que eles não estão a fim disso."

Grandmère pareceu incrédula. "Mas por que não? Seu pai vai pagar, é claro. E fui muito generosa. Cada um deles pode trazer vinte e cinco convidados."

Olhei para a folha de papel diante dela. Havia mais de cinqüenta papeizinhos diante dela.

Grandmère deve ter notado para onde eu estava olhando, porque disse: "Bom, eu, naturalmente, preciso de pelo menos trezentos."

Olhei espantada para ela.

"Trezentos, o quê?"

"Convidados, é claro."

Percebi que não ia poder com ela. Precisaria telefonar para pedir reforços, se quisesse fazê-la desistir.

“Talvez”, disse eu, “fosse melhor eu ligar para o papai e lhe contar isso, para ver o que ele acha...”

“Boa sorte”, disse Grandmère, bufando. “Ele saiu com a tal Belierieve, e ainda não tive notícias dele. Se não tomar cuidado, vai acabar na mesma situação que seu professor de álgebra.”

Mas não havia possibilidade de o papai engravidar alguém, já que o motivo pelo qual eu me tornara herdeira, no lugar de um príncipe ou princesa legítimos, era ele ter ficado estéril devido às doses maciças de quimioterapia que curaram seu câncer no testículo.

Só que Grandmère parece não ter sido capaz de digerir isso ainda, considerando-se a herdeira decepcionante que eu revelei ser.

Foi nesse ponto que um ganido estranho saiu de baixo da cadeira de Grandmère.

Ambas olhamos para baixo. Rommel, o poodle miniatura de Grandmère, estava todo encolhido, com medo de mim.

Eu sei que sou horrorosa, e tal, mas francamente, é ridículo o medo que esse cachorro sente de mim. E eu adoro animais!

Mas até são Francisco de Assis teria dificuldade para gostar do Rommel. Antes de mais nada, ele recentemente desenvolveu um distúrbio nervoso (se

quiserem saber, deve ser por conviver constantemente com minha avó), que fez todo o pêlo dele cair, de forma que Grandmère o veste com suéteres e casaquinhos para ele não se resfriar.

Hoje Rommel estava de bolero de pele de vison. Não estou brincando. Era tingido de lavanda para combinar com a pele de vison que estava pendurada nos ombros de Grandmère. Já é bem horrível ver uma pessoa usando peles, mas é mil vezes pior ver um animal usando a pele de outro.

“Rommel”, gritou Grandmère para o cão. “Pare de rosnar.”

119

Mas Rommel não estava rosnando. Estava ganindo. Ganindo de medo. Por me ver. A MIM!

Quantas vezes por dia eu devo ser humilhada?

“Ah, cachorro mais estúpido.” Grandmère esticou o braço ergueu Rommel, que ficou apavorado. Posso apostar que os camafeus de diamante dela estavam pinicando a coluna do coitado (ele não tem gordura nenhuma ali, e, como não tem pêlo, é especialmente sensível a objetos pontudos), mas, embora ele se contorcesse para se libertar, ela não o soltou.

“Agora, Amélia”, disse Grandmère. “Preciso que sua mãe e esse Fulano que vai se casar com ela escrevam os nomes dos convidados e seus endereços hoje à noite para que eu possa enviar os convites amanhã. Sei que sua mãe vai querer convidar alguns daqueles amigos mais... como direi, de espírito livre, dela, Mia, mas acho que seria melhor eles ficarem do lado de fora com os

repórteres e turistas e acenarem enquanto ela entra e sai da limusine. Assim ainda terão a sensação de estarem participando, mas não incomodarão ninguém com seus penteados sem graça e vestes mal-ajambradas.

“Grandmère”, disse eu “Eu acho mesmo que...”

“E que acha desse vestido?” Grandmère mostrou-me uma foto de um vestido de noiva Vera Wang com uma saia-balão que minha mãe não usaria nem morta.

Vigo observou: “Não, não, Alteza. Eu acho que é melhor esse.” Aí mostrou uma foto de um vestido Armani justinho que minha mãe também não usaria nem morta.

“Ai, Grandmère”, disse eu. “É mesmo muita gentileza sua, mas 120

mamãe decididamente não quer um casamento grandioso. Juro. Definitivamente.”

“*Pfuit*”, disse Grandmère. *Pfuit* é “não” em francês. “Ela vai querer quando vir o *hors d’oeuvres* delicioso que vão servir na recepção. Conte a ela, Vigo.”

Vigo disse, arrebatado: “Cabecinhas de cogumelos recheadas com trufas, pontinhas de aspargos envoltas por fatias de salmão finíssimas, vagens recheadas com queijo de leite de cabra, endívia com migalhas de queijo azul dentro de cada folinha de1icadamte enrolada...”

Eu disse: “Grandmère... Não, ela não vai gostar não. Acredite em mim!”

Grandmère respondeu: “Bobagem. Confie em mim, Mia, sua mãe vai adorar isso.

Vigo e eu vamos fazer do dia do casamento dela um evento que ela jamais esquecerá.”

Eu não tinha a menor dúvida.

Tentei de novo: “Grandmère, mamãe e o sr. G estavam mesmo planejando uma coisa bem informal e simples...”

Mas aí Grandmère me lançou um daqueles olhares dela — são mesmo assustadores —e disse, naquela sua voz mortalmente severa:

“Durante três anos, enquanto seu avô estava fora, se divertindo a valer na luta contra os alemães, eu mantive os nazistas — sem falar em Mussolini — a distância. Eles disparavam morteiros às portas do palácio. Tentavam atravessar nosso fosso com seus tanques. E eu perseverei amparada apenas na minha força de vontade. Está me dizendo, Amélia, que não posso convencer uma mulher grávida a fazer o que acho melhor?

Ora, não estou dizendo que minha mãe tenha algo em comum 121

com Mussolini ou os nazistas, mas, em se tratando de oposição à minha avó, apostaria na minha mãe contra um ditador fascista, fácil, fácil.

Eu via que essa linha de raciocínio não ia ser eficaz nesse caso em particular. Então aceitei, ouvindo Vigo tagarelar sobre o cardápio que tinha escolhido, a música que havia selecionado para a cerimônia e, depois, para a recepção — até admirando o álbum do fotógrafo que ele havia escolhido.

Foi só quando eles me mostraram um dos convites que percebi uma coisa.

“O casamento é na próxima sexta-feira?”

“É”, disse Grandmère

“Mas é Dia das Bruxas!” O mesmo dia do casamento da mamãe no civil. E também, por coincidência, a mesma noite da festa da Shameeka.

Grandmère fez cara de entediada. “E daí?”

“Ora, é que... sabe, é Dia das Bruxas.”

Vigo olhou para minha avó. “Que negócio é esse de Dia das Bruxas?”, indagou. Aí me lembrei que eles não comemoram muito o Dia das Bruxas em Genovia.

“Um feriado pagão”, respondeu Grandmère, dando de ombros. “As crianças se fantasiam e pedem doces de estranhos. Uma tradição americana abominável.”

“É dentro de uma semana”, observei.

Grandmère ergueu as sobrancelhas desenhadas.

“E eu com isso?”

“Bom, é que... Sabe, as pessoas... como eu... talvez já tenham outros planos.”

“Não quero ser indelicado, alteza”, disse Vigo, “mas queremos que a cerimônia aconteça antes que sua mãe... bem, crie barriga.”

Ótimo. Então o organizador de eventos real genoviano sabe que minha mãe está grávida. Por que Grandmère

simplesmente não aluga o dirigível da Goodyear e anuncia isso logo para Deus e todo o mundo?

Aí Grandmère começou a me dizer que, já que estávamos falando de casamentos, e tal, talvez fosse uma boa oportunidade para eu começar a aprender o que se esperava de quaisquer futuros consortes que eu viesse a ter.

Peraí. “Futuros o quê?”

“Consortes”, disse Vigo, empolgado. “O esposo da monarca em exercício. O príncipe Philip é o consorte da rainha Elizabeth. Quem escolher para se casar com a senhorita, alteza, será seu consorte.”

Pisquei para ele.

“Pensei que você fosse o organizador de eventos real genoviano”, disse eu.

“Vigo não só planeja os eventos, como é também especialista em protocolo real”, explicou Grandmère.

“Protocolo? Pensei que isso fosse coisa de milico...”

Grandmère revirou os olhos. “Protocolo é a forma de cerimônia e etiqueta observada por dignitários estrangeiros nas funções de Estado. No seu caso, Vigo pode explicar as expectativas em relação a seu futuro consorte. Só para não acontecer nenhuma surpresa desagradável mais tarde.”

Aí Grandmère me fez escrever numa folha de papel exatamente o que Vigo dizia, de forma que, segundo ela me informou, dentro de quatro anos, quando eu estiver na faculdade, e resolver namorar

com alguém completamente inadequado, eu saiba por que ela está tão zangada.

Faculdade? Grandmère obviamente não sabe que estou sendo ativamente assediada por candidatos a consorte neste exato momento.

Naturalmente, nem mesmo sei o nome verdadeiro de Jo-C-rox, mas peraí, pelo menos já é alguma coisa.

Aí descobri o que, exatamente, os consortes precisam fazer. E agora estou duvidando que vá dar um beijo de língua em alguém tão cedo. Aliás, estou entendendo perfeitamente por que minha mãe não quis se casar com meu pai — se é que ele a pediu em casamento.

Colei o papel aqui no diário:

Deveres de qualquer consorte real da Princesa de Genovia

O consorte pedirá a permissão da princesa antes de sair da sala.

O consorte esperará a princesa terminar de falar antes de ele mesmo falar.

O consorte esperará a princesa erguer o garfo antes de erguer o seu às refeições.

O consorte não se sentará antes de a princesa ter se sentado.

O consorte se levantará quando a princesa se levantar.

O consorte não participará de nenhum esporte perigoso. Como corridas automobilísticas ou de barcos, alpinismo, sky-diving etc., até ter concebido um herdeiro com a princesa.

O consorte renunciará a seu direito, no caso de anulação ou divórcio, à guarda de quaisquer filhos nascidos durante o casamento.

O consorte renunciará à cidadania de seu país de origem e se tornará cidadão genoviano.

Fala sério. Com que tipo de otário eu vou acabar casando?

Aliás, vou ter sorte se alguém quiser se casar comigo assim. Qual é o palerma que vai querer se casar com uma moça que ele não pode interromper? Nem deixar falando sozinha durante uma discussão? Ou que o obrigue a renunciar ao título de cidadão do seu país?

Tremo ao pensar no babaca total e absoluto com que serei obrigada a me casar um dia.

Já estou de luto pelo cara legal, que gosta de corridas de automóveis, alpinismo, sky-diving, que eu poderia ter tido se não fosse essa vida medíocre de princesa que sou obrigada a levar.

CINCO PIORES COISAS DE SER PRINCESA

1. Não poder me casar com o Michael Moscovitz (ele jamais renunciaria à cidadania americana para se tornar cidadão genoviano).

2. Não poder ir a parte alguma sem guarda-costas (gosto do Lars, mas convenhamos: até o papa às vezes consegue rezar sozinho).

3. Precisar manter uma neutralidade sobre tópicos importantes, como a indústria de carne e o fumo.

4. As lições de etiqueta palaciana de Grandmère.

5. Ainda ser obrigada a aprender álgebra, mesmo que não haja motivo para eu usar esses conhecimentos na minha futura carreira como governante de um pequeno principado europeu.

126

Segunda-feira,

27

de

Outubro,

Mais Tarde

Assim que chegasse em casa, diria a mamãe que ela e O sr. G precisariam fugir para casar, e imediatamente. Grandmère tinha trazido um profissional! Eu sabia que ia ser um saco, por causa da exposição da mamãe estreando em breve, e tal, mas ou isso, ou um casamento real como essa cidade não vê desde...

Bem, como nunca viu.

Mas, quando cheguei em casa, mamãe estava com a cabeça no vaso sanitário.

Acontece que o enjôo matinal dela havia começado, e o que não é apenas matinal. Ela vomita praticamente o tempo todo, não só de manhã.

Estava tão enjoada, que não tive coragem de fazê-la se sentir pior contando-lhe o que Grandmère estava tramando.

“Não se esqueça de colocar uma fita pra gravar” avisou mamãe, gritando do banheiro.

Não sabia do que ela estava falando, mas o Sr.G sim.

Ela queria gravar minha entrevista. Minha entrevista com a Beverly Belierieve!

Eu tinha me esquecido completamente daquilo, diante do que tinha acontecido lá na Grandmère. Mas minha mãe

Como minha mãe estava incapacitada, o sr. G e eu nos acomodamos para ver o programa juntos — bem, de vez em quando eu

corria ao banheiro para oferecer antiácido e bolachinhas salgadas para minha mãe.

Já estava pensando em contar ao sr. G sobre Grandmère e o casamento no primeiro intervalo comercial — mas acabei esquecendo devido ao horror indescritível que se seguiu.